

NUMISMÁTICA

COLEÇÃO SANTANDER BRASIL

PORTO ALEGRE, 2018







O PODER DA HISTÓRIA

O que mais encanta o Santander Cultural é o poder de contar histórias. São muitas as narrativas possíveis. A trajetória de cada visitante que por lá passa traz em si uma história; nossas exposições guardam histórias; o prédio que as abriga: pura história; cada filme exibido em nosso cinema, história. No nosso acervo, isso não poderia ser diferente. A arte, seja lá o seu formato, nos faz viajar no tempo – passado, presente ou futuro.

O acervo histórico da Coleção Santander Brasil é composto por itens que nos transportam a tempos remotos. Percorremos séculos e, assim, compreendemos melhor nosso presente. Fazemos isso por meio das moedas, cédulas e medalhas de diferentes regiões e épocas. Observamos a maquinaria, o mobiliário. Passeamos por desenhos, gravuras, fotografias, documentos. E nos encantamos a cada descoberta.

E, por preservar tantas histórias, de tantos tempos distintos e regiões próximas e longínquas, temos orgulho em manter um acervo tão rico. Neste livro, apresentamos uma parte dele: nosso acervo numismático. Nele, é possível encontrar moedas de cinco continentes e conhecer em detalhes a história brasileira – afinal, essas peças são um dos principais responsáveis por narrar os fatos que hoje conhecemos, da Antiguidade ao mundo contemporâneo. E isso é algo que os numismatas, aqueles que se especializam no estudo das moedas e das histórias por elas contadas, bem sabem.

Esperamos que estas histórias narradas a seguir encantem a todos: especialistas ou não.

Boa leitura!

Marcos Madureira
Presidente do Santander Cultural



ÍNDICE

- 11 COLECIONISMO: OBJETOS QUE FASCINAM
- 12 ACERVO HISTÓRICO DA COLEÇÃO SANTANDER BRASIL:
VALOR, HISTÓRIA E DIVERSIDADE
- 14 ACERVO NUMISMÁTICO:
OURO, PRATA E OUTROS METAIS
- 16 A ANATOMIA DA MOEDA
- 18 A HISTÓRIA DA MOEDA NO MUNDO
- 22 AS MOEDAS ESTRANGEIRAS DO ACERVO
- 44 O ACERVO CONTA A HISTÓRIA MONETÁRIA DO BRASIL
- 66 LINHA DO TEMPO DA MOEDA
- 69 ACERVO NUMISMÁTICO EM NÚMEROS
- 70 GLOSSÁRIO
- 71 BIBLIOGRAFIA
- 72 TRADUÇÃO / ENGLISH TRANSLATION





1851

S. D. R. P.



COLECIONISMO: OBJETOS QUE FASCINAM

Segurar um objeto entre os dedos e perceber que nele há um pedaço da história. Analisá-lo, descobrir os detalhes, imaginar, pesquisar e entender o que cada um deles significa. Essa é uma sensação que os colecionistas conhecem bem. O relacionamento do ser humano com as coisas que o rodeiam já foi estudado por diferentes teóricos. O escritor espanhol Gómez de la Serna traz uma reflexão pertinente: as coisas são nossa salvação, se nas coisas encontramos o que significa sermos humanos. E é por isso que elas nos fascinam. Queremos conhecê-las para conhecermos a nós mesmos e a nossa própria história.

O homem é um colecionador nato, e há indícios disso até mesmo na pré-história – ainda que, então, os itens fossem acumulados de forma desordenada. O começo do colecionismo, na verdade, não é consenso entre os pesquisadores. Enquanto alguns concordam em situá-lo nos tempos pré-históricos, outros indicam que o surgimento se deu na Idade Média, com as famosas coleções de armas e relíquias sagradas. Na Revolução Francesa (1789-1799), as coleções dão origem aos museus, que consideram os acervos públicos.

O fato é que todo objeto pode ser encantador; depende dos olhos de quem o observa. Por isso existem colecionadores de selos – os filatelistas –, de carros, de cartões-postais, de cédulas, de moedas. Neste livro, queremos encantar estes últimos. Aqueles que se emocionam ao ver uma moeda cunhada sete séculos antes de Cristo, ao

acompanhar a evolução do padrão monetário de uma região, ao observar a diferença entre as cunhagens de cada civilização – as dracmas e os estáteres gregos, os asses romanos. E, ainda, que desejem passear no Brasil pelos réis e suas muitas séries, pelos cruzeiros, cruzados e reais. A rigor, a numismática é o estudo científico das moedas – que são definidas como peças metálicas cunhadas por uma autoridade e que têm poder liberatório, ou seja, servem como dinheiro. Contudo, atualmente o termo vem sendo utilizado também como sinônimo ao colecionismo – algo controverso entre os estudiosos.

O interesse em colecionar moedas foi observado pela primeira vez na aristocracia do Império Romano, e foi disseminado pelos reis europeus também na Idade Média. Coleções como a de Luís XIV, combinadas ao intento dos humanistas em resgatar a cultura antiga, foram um dos principais responsáveis pelo surgimento oficial da numismática durante o Renascimento, quando se viu a organização dessas coleções.

Hoje, são inúmeros os grupos de pessoas apaixonadas pela história e pela arte gravada nas moedas. O grande desafio de um colecionador é incorporar raridades ao seu acervo. A dificuldade em encontrar uma moeda, seu estado de conservação e o número de colecionadores que a querem são o que determina o valor de uma moeda, e não necessariamente o quão antiga ela é.



ACERVO HISTÓRICO DA COLEÇÃO SANTANDER BRASIL: VALOR, HISTÓRIA E DIVERSIDADE

Peças cheias de valor e história preenchem salas e corredores do Santander Cultural, no centro de Porto Alegre (RS). São moedas, cheques, cadernetas, livretos e livros contábeis, certificados, cédulas, recibos, chapas, fotografias e daguerreótipos, alfinetes, máquinas e maquinas, cofres e cofrinhos, certidões e certificados, fechaduras, chaves e chaveiros, grampeadores e perfuradores, balanças para ouro e para cartas. Esses e outros itens estão perpetuados na reserva técnica e nas vitrines, disponíveis a quem desejar viajar no tempo e conhecer como eram os bancos de antigamente.

Para organizar essa diversidade, decidiu-se separar os objetos por tipologias amplas. As coleções estão agrupadas em oito áreas:

bibliografia, documentação, iconografia, maquinaria, medalhística, mobiliário, numismática e tesserologia. O conteúdo do acervo é composto por história institucional e história do prédio em que está instalado, um fiel representante da arquitetura neoclássica do início do século XX.

O acervo da instituição, rico em valor e história, se formou sob o olhar e as mãos de bancários preocupados com a preservação da memória. Com a ajuda e o apoio de diretores e colegas de outros museus, cultivaram essa história por muitos anos. Os itens – alguns dos quais fazem o tempo voltar a 1858 – começaram a ser reunidos por bancários inicialmente interessados somente em preservar documentos. A continuidade veio naturalmente.



Tudo começou nos anos 1950, no Banco da Província, o mais antigo banco gaúcho. Em 1965, a instituição financeira criou o Museu de Numismática, do qual ainda são preservados, no atual acervo histórico, testemunhos como a ata de fundação e um livro de ofertantes. No Museu, formou-se um conjunto de numismática e tesserologia. Depois, com a fusão do Banco Nacional do Comércio – que ocupou o prédio que hoje abriga o Santander Cultural – e do Banco Industrial e Comercial do Sul, outros documentos foram agregados.

Mas, acima de tudo, essa história foi construída por pessoas: a importância que os funcionários davam ao acervo é notável. Foram muitas as contribuições, e o cuidado com que tratavam cada peça mostra isso

– alguns criaram caixinhas de memória para doar e, assim, perpetuar também suas próprias histórias. Naquela época, era comum que as pessoas permanecessem a vida inteira na mesma instituição, e não era difícil encontrar funcionários cujos pais e avós também haviam pertencido aos quadros dos mesmos bancos.

Se antes se batia à máquina, hoje, se digita ou toca. Ontem, se pagavam grandes quantias em papel; hoje, se utiliza o plástico. Há algum tempo, se contavam as horas no relógio; agora, temos controladores do tempo por todos os lados. Tempo que passa, que é sentido e vivido. Tempo que se preserva com memória, narrada nas exposições e compartilhada com a comunidade.



A ANATOMIA DA MOEDA

Bem além do cara ou coroa, cada parte da moeda recebe uma denominação específica. Conheça os termos correspondentes, que utilizaremos ao longo da publicação.



Anverso: há controvérsias, mas o anverso é considerado o lado principal da moeda, em geral, aquele que apresenta a efígie de alguma figura importante. No jogo, seria a cara da moeda.



Rebordo: fica entre a orla e o limite da moeda. Além de ornamentar a peça, também serve para evitar o desgaste da cunhagem.



Reverso: face contrária ao anverso, onde, normalmente, encontra-se o valor – seria a coroa.



Bordo: também chamado de serrilha ou cercadura, é a borda da moeda. Há muitos tipos de bordos, mas os mais comuns são o serrilhado ou o liso.



Campo: toda a superfície da moeda.



Legenda: inscrições no campo da moeda.



Exergo: é o espaço inferior do campo da moeda. É comum que apresente a data ou local de cunhagem – ou, como em algumas peças mais antigas, a letra monetária.



Distico indicativo da era: inscrição do ano de fabricação da moeda.



Distico indicativo do valor: indica o valor da moeda.



Orla: circula o campo e é mais elevada em relação ao restante da superfície.



Distico indicativo do emissor: mostra o nome do país ou órgão responsável pelo numerário em circulação.





CAURI

Ao invadirem a Uganda, entre os séculos XVII e XVIII, os britânicos tentaram substituir os cauris por suas moedas. Sem sucesso, tiveram que estabelecer uma equivalência de câmbio:

200 cauris =
1 xelim e 4 pence

3 mil cauris = 1 libra

LÍDIA

De acordo com os pesquisadores Ian Carradice e Martin Jessop Price, na Lídia, uma moeda equivalia a um mês de subsistência. O arqueólogo Robert Manuel Cook acreditava que o valor era maior: uma moeda poderia comprar 11 ovelhas, o que contrasta com a visão de outro estudioso do tema, Michael Mitchiner, que aponta que seria possível comprar apenas uma ovelha ou três jarras de vinho. A Lídia também fica com o mérito de criar, em 550 a.C., as primeiras moedas de ouro e prata. Dois séculos depois, em 330 a.C., o conquistador Dario foi a primeira personalidade a ter o seu retrato gravado em moedas. As de ouro receberam o nome de dárlicos, e as de prata, siclos. As duas tinham a figura do rei no anverso.

A HISTÓRIA DA MOEDA NO MUNDO

GADO, SAL E CONCHAS

Cada palavra que usamos é uma viagem no tempo. E poucas coisas nos fazem ir tão longe quanto pensar sobre as nossas origens. Ao refletirmos sobre elas, estamos também pensando a respeito das trocas comerciais, que surgiram junto com o ser humano. Por exemplo: hoje, quando usamos o termo pecúnia para nos referirmos a dinheiro, estamos nos transportando para a Grécia do século VIII a.C. Se, então, alguém quisesse comprar um homem, teria que desembolsar 100 cabeças de gado. Se fosse comprar uma mulher, gastaria de 20 a 40. Gado se traduz na palavra latina *pecus*, e eis aí a origem do termo. Mas, convenhamos, um boi não é a forma mais prática de fazer um pagamento. Por isso, mais tarde, surgiu a ideia de gravar a sua imagem em uma peça pequena de valor comercial.

Contudo, o gado está longe de ser o item mais estranho a ser usado como moeda de troca: mandíbulas de porco, peles e sal – dando origem ao termo salário, aliás – são apenas alguns exemplos. Algumas tribos indígenas da América do Norte faziam pagamentos com o escalpo de inimigos. Entre os tipos mais utilizados de moedas primitivas, porém, estiveram itens bem mais inofensivos: as conchas, sendo o **cauri**, uma concha branca ou amarelada, e o zimbo, um búzio cinzento, os mais conhecidos. Com 50 zimbos, comprava-se uma galinha e, com 300, uma cabra. Um escravo valia mais ou menos 70 quilos de cauris.

Naturalmente, quando o metal foi descoberto, passou a ser utilizado como moeda, primeiramente em estado natural, como era encontrado e, mais tarde, como barras ou no formato de objetos.

No primeiro milênio antes de Cristo, a fabricação de moedas começou. Elas eram forjadas com inspiração em itens do dia a dia: havia moedas na forma de faca, chave, espetos, anéis, machados e até mesmo pão.

Mas e quem, afinal, ganha o título de criador da moeda? A disputa é acirrada. O feito é reivindicado pelos reis da **Lídia**, na Anatólia, atualmente região da Turquia. Por volta do século VII a.C., foram vistas ali pequenas moedas irregulares, de formato arredondado e feitas em eletro, uma liga natural de ouro e prata. No anverso, havia uma cabeça de leão; no reverso, uma marca de garantia.

Mas a resposta não é tão fácil. Há quem diga que a criação da moeda pode ser atribuída aos reis da Macedônia, ao rei Fidone de Argo, aos administradores de Egina ou mesmo ao povo chinês – que já ganha os créditos pela criação do papel-moeda.

Os sumérios também tiveram um papel importante nessa história. Apesar de não serem os inventores da moeda, atribui-se a eles a criação do conceito que hoje temos de dinheiro. No século V a.C., esse povo fixado na Babilônia e na Assíria desenvolveu

um cálculo baseado em valores de referência constantes, e foi assim que a prata e o ouro se tornaram unidades de medida e de preço. Naquela época, porém, os metais não circulavam, ficavam nos templos, por isso os sumérios não ganham o título de inventores da moeda – que, por definição, deve ter valor liberatório, podendo ser utilizadas para pagar algo, por assim dizer.

A CONTRIBUIÇÃO DE GRÉCIA E ROMA

Por terem criado e desenvolvido os exemplos mais conhecidos de sistema monetário da Antiguidade, Grécia e Roma influenciaram fortemente a trajetória da moeda no mundo. É graças à numismática que podemos hoje escrever com tantos detalhes sobre as duas civilizações: as moedas contam a história.

As primeiras moedas gregas foram cunhadas no século VII a.C. e continham representações especialmente de animais, plantas e objetos úteis ao homem – vacas, bodes, cachos de uva, espigas de trigo são alguns exemplos. As unidades de prata – o metal monetário mais utilizado por essa civilização – eram chamadas de **dracmas**. As que levavam estampadas a coruja, a tartaruga e o pégaso foram algumas das mais conhecidas. As unidades de ouro das moedas gregas recebiam o nome de **estâteres**.

Em 525 a.C., foi cunhada uma das mais famosas moedas da Grécia, a tetradracma. No reverso, uma coruja; no averso, o perfil de Palas Atena. Ela permaneceu inalterada por dois séculos, até receber uma coroa de folhas de oliveira, posicionada acima da cabeça de Atena. Pouco a pouco, as **moedas** foram ganhando mais detalhes e se transformando em verdadeiras obras de arte.

O reinado de Alexandre, o Grande marcou a história grega e está refletido nas moedas do período. Com ele, registrou-se pela primeira vez a moedagem internacional – parte do seu plano de unir Ásia e Europa. Além disso, foi sob seu poder que se viram as consideradas mais belas moedas da época: as tetradracmas de prata. Alexandre morreu em 323 a.C., mas seguiu vivo na numismática até 113 a.C.: muitos reis seguiram cunhando moedas com sua efigie até essa data.



Ilustração de uma das mais famosas moedas da Grécia, a tetradracma

Item não integra o acervo histórico da Coleção Santander Brasil

O QUE ERA POSSÍVEL FAZER COM DRACMAS NA GRÉCIA ANTIGA?

Se você vencesse as Olimpíadas, ganharia 500 dracmas. Caso fosse professor, seu salário seria de aproximadamente 40 dracmas. No caso de trabalhar como pedreiro, ganharia uma dracma por dia. Na época, poderia ser considerado milionário alguém que possuísse 84 mil dracmas.

AS MOEDAS E O SAGRADO

Era comum que as moedas tivessem nomes relacionados ao divino. *Aes*, moeda romana, por exemplo, vem de *assum*, assado, referência aos banquetes sagrados.

MONETA, MOEDA, MONEY

Já parou para pensar de onde vem a palavra “moeda”?

E de como ela se assemelha à forma como chamamos dinheiro em outras línguas?

Os romanos construíram sua casa de cunhagem no templo da deusa Juno Moneta. De moneta derivaram os termos moeda (português), money (inglês), monnaie (francês), moneda (espanhol) e münze (alemão).

NAVIO

Acredita-se que a referência aos navios nas moedas romanas do século IV a.C. seja uma homenagem à vitória de Anzio, em 338 a.C., durante a Segunda Guerra Latina.

Os romanos arrancaram as proas dos navios inimigos e as levaram ao fórum como sinal de triunfo.

ÓVNIS E NUMISMÁTICA

Eram os deuses astronautas?

A pergunta-título do livro de Erich von Däniken é bastante pertinente neste caso: algumas moedas romanas têm gravadas imagens de estrelas e esferas celestes que em muito lembram eventos sobrenaturais.

IMORTALIZADOS

Duzentos e quinze personagens foram immortalizados em moedas em cinco séculos de Roma Antiga. Pelo menos 181 famílias marcaram as moedas de Roma com seu nome.

Roma demorou um pouco a descobrir seu talento para a cunhagem de moedas. Quando, no século IV a.C., a moedagem já era uma forma de arte na Grécia e na Sicília, Roma ainda utilizava animais como principal moeda de troca. Por volta de 335 a.C., quando a República Romana descobria seu potencial para guerrear e legislar, surgiu a primeira moeda oficial, feita de bronze pesado e de forma arredondada,



Ilustração da Aes grave, primeira moeda oficial de Roma

Item não integra o acervo histórico da Coleção Santander Brasil



Aes grave

Item não integra o acervo histórico da Coleção Santander Brasil
Museu de Valores do Banco Central

o *aes grave*, também chamado de *ás* ou *asse*. No anverso está Jano, deus romano das mudanças e transições, com duas cabeças. Roma ainda não era uma potência marítima, mas o reverso mais comum nos asses era a proa de um **navio**.

Estima-se que a moedagem imperial tenha iniciado com César, em 44 a.C., em uma transição da República. Foi com ele que, pela primeira vez, a efígie de uma pessoa viva apareceu em uma moeda de Roma e, nesse período, tornou-se comum a representação de **líderes** e personagens de destaque da política. Pode-se dizer que os romanos recuperaram o tempo perdido na cunhagem de moedas: tiveram uma das mais contínuas moedagens, de 335 a.C. a 476 d.C., destacando-se também pela variedade – utilizaram todos os tipos de metais.

LÍDERES: DA MEMÓRIA À DANAÇÃO

Quando os imperadores romanos faleciam de forma violenta ou suspeita, os sucessores imediatamente ordenavam ao senado a consagração do morto – até para provar que não estavam envolvidos no ocorrido. Para que a consagração se tornasse pública, eram emitidas moedas com as legendas *Consecratio Aeternitas* ou *Aeternae Memoriae*, na tradução, Consagração para a eternidade ou De eterna memória. Porém, o contrário também era comum.

O imperador romano Marco Aurélio Antonino, conhecido como Caracala, queria que a existência do irmão fosse apagada da história. Primeiro, mandou matá-lo. Depois, para consumir o esquecimento, ordenou que eliminassem tudo que remetesse a sua memória – inclusive as moedas. O procedimento ficou conhecido como *Damnatio Memoriae* (Danação da memória) e foi bastante utilizado ao longo da história: é possível achar muitas unidades com nomes apagados por abrasão nas legendas.

IDADE MÉDIA E RENASCIMENTO

A moedagem romana inspirou muitos povos, entre eles, os bizantinos. Eles, contudo, mantiveram suas peculiaridades, a começar pelo formato: era comum que fabricassem moedas em formato de tigela. Além disso, passaram a gravar nelas imagens sacras – como Jesus e a Virgem Maria – até o império do iconoclasta Leão III. Por isso, de 717 d.C. a 843 d.C, essas figuras desapareceram.

Em 886 d.C., tinha origem talvez uma das mais famosas moedas do mundo: o penny – no plural, pence. Ele nasceu junto com a criação da casa da moeda inglesa, a *Royal Mint*, criada por Alfredo, o Grande. Em 1154, sob o reinado de Henrique II, a denominação *sterling*, ou esterlina, surgiu pela primeira vez – hoje, a libra esterlina é a moeda oficial do Reino Unido.

Pouco mais de dois séculos depois, em 1360, tinha origem o **franco**, durante a Guerra dos Cem Anos sob o reinado de João II da França. Ele surgiu para estabilizar a economia e pagar o resgate do rei, capturado pelos ingleses na Batalha de Poitiers, e por isso recebeu esse nome: franco significa livre. Na Revolução Francesa, tornou-se a moeda nacional do país. O franco morreu prestes a completar 642 anos, em 2002, quando os europeus aderiram ao euro. Enquanto na Idade Média o comércio arrefeceu, no Renascimento a expansão das transações se refletiu em uma moedagem extremamente variada e de qualidade. A combinação de discos maiores e artesãos extremamente habilidosos levou às moedas detalhes e cenas dignos da arte da época. A busca pelo realismo presente nas telas de nomes renascentistas como Rafael e Michelangelo era transportada para a cunhagem, criando verdadeiras obras-primas.

FRANCO

O franco a cavalo, como ficaram conhecidas as unidades emitidas no reinado de João II, mostrava o monarca francês galopando em seu cavalo, com a espada em riste. No reverso, uma cruz estriada com folhas e uma folha de quatro lóbulos no centro. Mais tarde, após a sua morte, também foi cunhado o franco a pé – em que o rei aparecia andando a pé, obviamente. Ambas as moedas fizeram aparições em outros reinados e foram imitadas por muitos governantes.



Ilustração de moeda bizantina de 882 d.C.
Item não integra o acervo histórico da Coleção Santander Brasil

Ilustração de Penny cunhado na Inglaterra em 886 d.C.
Item não integra o acervo histórico da Coleção Santander Brasil

AS MOEDAS ESTRANGEIRAS DO ACERVO

DIVERSIDADE

No Brasil, a maioria das moedas possui formato arredondado. Ao redor do mundo, porém, a variedade é imensa. Confira, nas próximas páginas, alguns dos exemplos presentes no acervo da Coleção Santander Brasil





AS MOEDAS DO MUNDO

Com exceção da Antártida, todos os continentes estão representados no acervo numismático da Coleção Santander Brasil.



ÁFRICA

- África do Sul ①
- África Ocidental ②
- África Oriental
- Britânica ③
- Egito ④
- Moçambique ⑤
- Nigéria ⑥
- Uganda ⑦

AMÉRICA

- Argentina ⑧
- Bahamas ⑨
- Barbados ⑩
- Bolívia ⑪
- Canadá ⑫
- Chile ⑬
- Colômbia ⑭
- Estados Unidos ⑮
- Honduras ⑯
- México ⑰
- Paraguai ⑱
- Peru ⑲
- Territórios Britânicos
- Ultramarinos ⑳
- Uruguai ㉑

ÁSIA

- Arábia Saudita ①
- China ②
- Hong Kong ③
- Índia ④
- Irã ⑤
- Iraque ⑥
- Israel ⑦
- Japão ⑧
- Jordânia ⑨
- Libano ⑩
- Paquistão ⑪
- Singapura ⑫

EUROPA

- Alemanha ⑬
- Áustria ⑭
- Chipre ⑮
- Dinamarca ⑯
- Espanha ⑰
- França ⑱
- Grécia ㉑
- Itália ㉒
- Noruega ㉓
- Países Baixos ㉔
- Portugal ㉕
- Reino Unido ㉖
- Suécia ㉗
- Turquia ㉘
- Rússia ㉙

OCEANIA

- Austrália ㉚

A MAIS ANTIGA

Do Egito, país transcontinental que divide seu território entre África e Ásia, vem a mais antiga das moedas do acervo, situada entre os anos 283 e 285 d.C.



Moeda Provincial Romana, cunhada à mão entre 283 e 285 d.C. Circulou no Egito durante a ocupação romana.
Coleção Santander Brasil

ÁFRICA



África do Sul ①

África Ocidental ②

África Oriental Britânica ③

Egito ④

Moçambique ⑤

Nigéria ⑥

Uganda ⑦



África do Sul
1 cent, Rand, 1974
Coleção Santander Brasil



Moçambique
10 centavos, Escudo de Moçambique, 1942
Coleção Santander Brasil

Moçambique foi uma colônia portuguesa até 1975.



África Oriental Britânica
3 pence, Libra da África Oriental Britânica, 1947
Coleção Santander Brasil

A África Oriental Britânica foi um protetorado do Reino Unido durante dois períodos: de 1821 a 1850 e de 1866 a 1888. Mesmo após o protetorado ser dissolvido, o "British West African pound", ou libra da África Oriental Britânica, seguiu em circulação até a década de 1960.



Uganda
2 xelins, Xelim ugandês, 1987
Coleção Santander Brasil



África Ocidental
10 francos, Franco CFA, 1975
Coleção Santander Brasil

O Banco Central dos Estados da África Ocidental (BCEAO) atende a oito países da África Ocidental, integrantes da União Econômica e Monetária do Oeste Africano: Benim, Burkina Faso, Costa do Marfim, Guiné-Bissau, Mali, Níger, Senegal e Togo. A moeda na região é o Franco CFA.



Egito
10 millimeses, Libra egípcia, década de 1950 (período estimado de cunhagem)
Coleção Santander Brasil



Egito
1 piastre, Libra egípcia, 1984
Coleção Santander Brasil



Nigéria
1 kobo, Naira, 1973
Coleção Santander Brasil



AMÉRICA



- Argentina ①
- Bahamas ②
- Barbados ③
- Bolívia ④
- Canadá ⑤
- Chile ⑥
- Colômbia ⑦
- Estados Unidos ⑧
- Honduras ⑨
- México ⑩
- Paraguai ⑪
- Peru ⑫
- Territórios Britânicos Ultramarinos ⑬
- Uruguai ⑭



Argentina
2 centavos, Peso Moneda Nacional, 1891
Coleção Santander Brasil



Bahamas
1 cent, Dólar baamiano, 1977
Coleção Santander Brasil



Barbados
25 cents, Dólar barbadense, 1973
Coleção Santander Brasil



Bolívia
4 soles, Sol, 1858
Coleção Santander Brasil

O sol circulou na Bolívia entre 1827 e 1864.





Argentina

10 pesos, Peso Moneda Nacional, 1963

Coleção Santander Brasil



Argentina

5 pesos, Peso Ley, 1976

Coleção Santander Brasil

O peso argentino já passou por diferentes fases ao longo da história do país. De 1826 a 1881, circulou o chamado peso forte e o peso moeda corrente; de 1881 a 1970, peso moeda nacional; peso ley, de 1970 a 1983; peso argentino, de 1983 a 1985; peso austral, de 1985 a 1991; e, desde 1992, vigora o atual peso convertible.



AMÉRICA



- Argentina ①
- Bahamas ②
- Barbados ③
- Bolívia ④
- Canadá ⑤
- Chile ⑥
- Colômbia ⑦
- Estados Unidos ⑧
- Honduras ⑨
- México ⑩
- Paraguai ⑪
- Peru ⑫
- Territórios Britânicos Ultramarinos ⑬
- Uruguai ⑭



Canadá
25 cents, Dólar canadense, 1986
Coleção Santander Brasil



Estados Unidos
5 cents, Dólar estadunidense, 1919
Coleção Santander Brasil



México
20 centavos, Peso mexicano, 1945
Coleção Santander Brasil



México
50 centavos, Peso mexicano, 1956
Coleção Santander Brasil



Chile
10 pesos, Peso chileno, 1957
Coleção Santander Brasil



Uruguai
1 novo peso, Novo peso, 1980
Coleção Santander Brasil



Honduras
50 centavos, Lempira, 1932
Coleção Santander Brasil



Colômbia

10 centavos, Peso colombiano, 1956

Coleção Santander Brasil



Peru

10 centavos, Sol, 1942

Coleção Santander Brasil

Além de ser o sistema monetário atual, o sol também foi a moeda do Peru entre 1863 e 1985.



Paraguai

1/12 real, Real, 1845

Coleção Santander Brasil

O real foi a moeda do Paraguai até 1856, sendo substituído pelo peso.

Territórios Britânicos Ultramarinos

25 cents, Dólar das Índias Orientais Britânicas, 1955

Coleção Santander Brasil

Os Territórios Britânicos Ultramarinos envolvem 14 territórios que estão sob jurisdição e soberania do Reino Unido. São eles: Acrotíri e Deceleia; Anguilla; Bermudas; Território Antártico Britânico; Território Britânico do Oceano Índico; Ilhas Virgens; Ilhas Cayman; Ilhas Falkland; Gibraltar; Montserrat; Ilhas Pitcairn; Santa Helena, Ascensão e Tristão da Cunha; Ilhas Geórgia do Sul e Sandwich do Sul; e Ilhas Turcas e Caicos. Os sistemas monetários variam entre os territórios. O dólar das Índias Orientais Britânicas, que circulou em alguns deles – quando ainda faziam parte da Federação das Índias Orientais – foi substituído pelo dólar do Caribe Oriental em 1983.

ÁSIA



Arábia Saudita ①

China ②

Hong Kong ③

Índia ④

Irã ⑤

Iraque ⑥

Israel ⑦

Japão ⑧

Jordânia ⑨

Líbano ⑩

Paquistão ⑪

Singapura ⑫



Hong Kong

5 yuan, Yuan, entre 1970 e 1981
(período estimado de cunhagem)

Coleção Santander Brasil

Hong Kong é uma região administrativa especial da República Popular da China.



Irã

5 rials, Rial, 1973 (ano estimado de cunhagem)

Coleção Santander Brasil



Arábia Saudita

2 ghirsh, Ghirsh, entre 1937 e 1959
(período estimado de cunhagem)

Coleção Santander Brasil

Ghirsh foi o padrão monetário da Arábia Saudita até a década de 1960.



Iraque

4 fils, Dinar iraquiano, 1953

Coleção Santander Brasil



Japão

50 ienes, lene, entre 1955 e 1958
(período estimado de cunhagem)

Coleção Santander Brasil



ÁSIA



Arábia Saudita ①

China ②

Hong Kong ③

Índia ④

Irã ⑤

Iraque ⑥

Israel ⑦

Japão ⑧

Jordânia ⑨

Líbano ⑩

Paquistão ⑪

Singapura ⑫



Israel

50 prutá, Libra israelense, década de 1950 (período estimado de cunhagem)

Coleção Santander Brasil

Em 1960, Israel aboliu a prutá e mudou as subdivisões da libra (também chamada lira israelense) para cem agorot.



Israel

25 agorot, Libra israelense, de 1960 a 1975 (período estimado de cunhagem)

Coleção Santander Brasil



Jordânia

1 fils, Dinar jordaniano, 1949

Coleção Santander Brasil

As últimas moedas de 1 fils foram cunhadas em 1985.



Israel

10 sheqalim, Shekel, 1983

Coleção Santander Brasil



Índia

5 naye paise, Rúpia, 1957

Coleção Santander Brasil

No Brasil, quando pensamos em moeda, em geral imaginamos uma peça arredondada com o bordo liso. Mas em outros países, como na Índia, vemos formatos diferentes. É comum haver moedas em formato de flor ou que utilizem outras formas geométricas, como o quadrado.



Libano

10 piastres, Libra libanesa, 1955

Coleção Santander Brasil

Nesta moeda de 10 piastres, o ano está cunhado em numerais arábicos (reverso) e romanos (anverso).



Singapura

10 cents, Dólar de Singapura, 1990

Coleção Santander Brasil

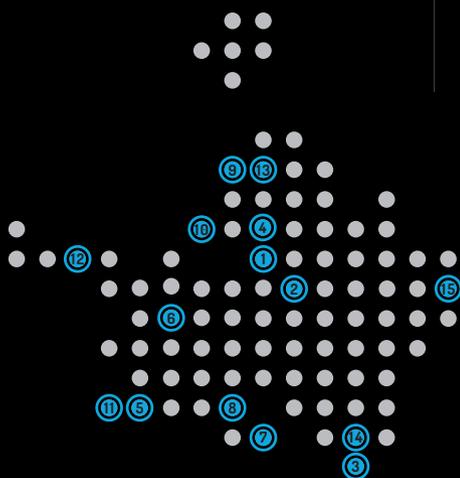


Paquistão

1 anna, Rúpia paquistanesa, 1955

Coleção Santander Brasil

EUROPA



- Alemanha ①
- Áustria ②
- Chipre ③
- Dinamarca ④
- Espanha ⑤
- França ⑥
- Grécia ⑦
- Itália ⑧
- Noruega ⑨
- Países Baixos ⑩
- Portugal ⑪
- Reino Unido ⑫
- Suécia ⑬
- Turquia ⑭
- Rússia ⑮



Alemanha

50 pfennig, Marco alemão, 1921

Coleção Santander Brasil

Depois da Primeira Guerra Mundial, a república instalada na Alemanha ficou conhecida como República de Weimar, que duraria até o início do regime nazista, em 1933.

Desde 2002, o euro é a moeda oficial utilizada na Alemanha.



Chipre

5 mils, Libra cipriota, 1955

Coleção Santander Brasil



Áustria

50 xelins, Xelim, 1959

Coleção Santander Brasil



Áustria

10 groschen, Xelim, 1921

Coleção Santander Brasil

O xelim (*schilling*, em inglês) foi a moeda da Áustria entre 1925 e 1938 e de 1945 a 1999. Desde 2002, a moeda oficial utilizada no país é o euro.



Dinamarca

2 ore, Coroa dinamarquesa, 1946

Coleção Santander Brasil



Dinamarca

1 krone, Coroa dinamarquesa, 1946

Coleção Santander Brasil



Espanha

25 cêntimos, Peseta, 1927

Coleção Santander Brasil

A peseta foi a moeda corrente da Espanha entre 1869 e 2002, até ser substituída pelo euro.



Espanha

50 pesetas, Peseta, 1990

Coleção Santander Brasil



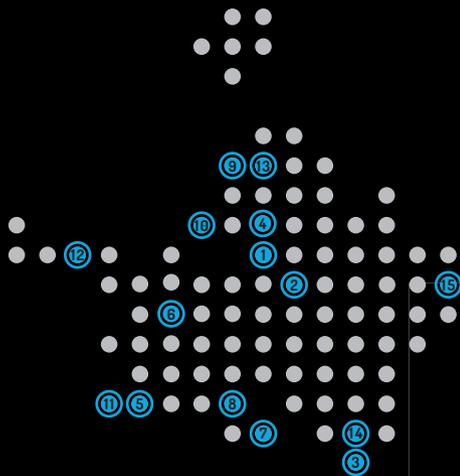
Espanha

5 pesetas, Peseta, 1996

Coleção Santander Brasil

Moeda homenageia La Rioja, comunidade autônoma espanhola e principal região vinícola do país.

EUROPA



Espanha
5 pesetas, Peseta, 1997
Coleção Santander Brasil

Homenageia as Ilhas Baleares, arquipélago espanhol.



Itália
1 lira, Lira, 1922
Coleção Santander Brasil



França
10 francos, Franco, 1949
Coleção Santander Brasil



Itália
100 liras, Lira, 1955
Coleção Santander Brasil



França
10 cêntimos, Franco, 1911
Coleção Santander Brasil



Reino Unido
5 xelins, Libra esterlina, 1953
Coleção Santander Brasil



Grécia
5 apaxmai, Dracma, 1954
Coleção Santander Brasil

- Alemanha ①
- Áustria ②
- Chipre ③
- Dinamarca ④
- Espanha ⑤
- França ⑥
- Grécia ⑦
- Itália ⑧
- Noruega ⑨
- Países Baixos ⑩
- Portugal ⑪
- Reino Unido ⑫
- Suécia ⑬
- Turquia ⑭
- Rússia ⑮



Noruega

50 ore, Coroa norueguesa, 1948

Coleção Santander Brasil



Reino Unido

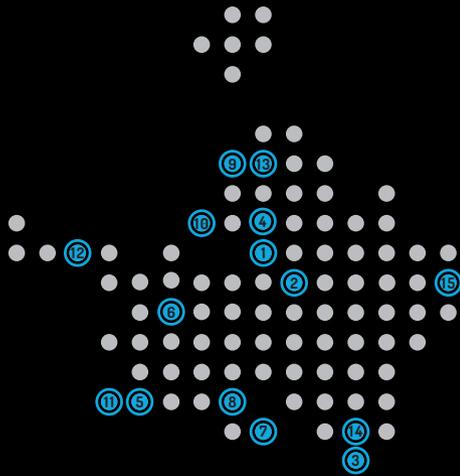
2 xelins, Libra esterlina, 1960

Coleção Santander Brasil

Em 1971, o Reino Unido adotou o sistema decimal, e a libra esterlina passou a ser dividida em 100 pence. Antes disso, as quantias eram divididas em libras, *shillings* e pence. Já tinham sido feitas propostas para a decimalização, mas foi em 1848 que surgiu a primeira moeda decimal do Reino Unido, o florim, valendo um décimo de libra esterlina.



EUROPA



- Alemanha ①
- Áustria ②
- Chipre ③
- Dinamarca ④
- Espanha ⑤
- França ⑥
- Grécia ⑦
- Itália ⑧
- Noruega ⑨
- Países Baixos ⑩
- Portugal ⑪
- Reino Unido ⑫
- Suécia ⑬
- Turquia ⑭
- Rússia ⑮



Países Baixos

2 ½ gulden, Florim neerlandês, 1959

Coleção Santander Brasil



Portugal

50 centavos, Escudo, 1926

Coleção Santander Brasil



Portugal

10 escudos, Escudo, 1974

Coleção Santander Brasil



Portugal

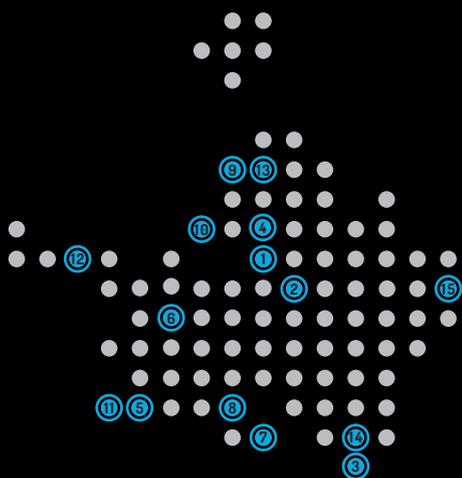
25 escudos, Escudo, 1976

Coleção Santander Brasil





EUROPA



- Alemanha ①
- Áustria ②
- Chipre ③
- Dinamarca ④
- Espanha ⑤
- França ⑥
- Grécia ⑦
- Itália ⑧
- Noruega ⑨
- Países Baixos ⑩
- Portugal ⑪
- Reino Unido ⑫
- Suécia ⑬
- Turquia ⑭
- Rússia ⑮



União Soviética
3 kopeks, Rublo soviético, 1956
Coleção Santander Brasil

A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas existiu entre 1922 e 1991 na Eurásia, sob governo do Partido Comunista. A região era composta por 15 repúblicas que, depois da dissolução, originariam países independentes.



Suécia
5 fem ore, Coroa sueca, 1939
Coleção Santander Brasil



Suécia
5 ore, Coroa sueca, 1954
Coleção Santander Brasil

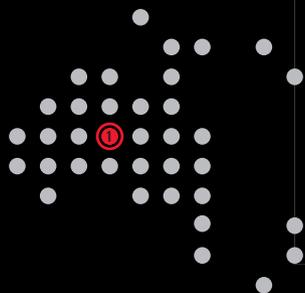


Suécia
5 ore, Coroa sueca, 1979
Coleção Santander Brasil



Turquia
25 kurus, Lira turca, 1955
Coleção Santander Brasil

OCEANIA



Austrália 🇦🇺



Austrália
1 penny, Libra australiana, 1940



Austrália
20 cents, Dólar australiano, 1974
Coleção Santander Brasil

A libra foi a moeda da Austrália de 1910 até 1966, quando foi substituída pelo dólar australiano.



O ACERVO
CONTA A HISTÓRIA
MONETÁRIA DO BRASIL



DO ESCAMBO ÀS CASAS DA MOEDA

A primeira transação comercial no Brasil aconteceu minutos depois de os portugueses chegarem ao país, no dia 22 de abril de 1500. Eles ofereceram aos índios que aqui estavam um barrete vermelho, uma carapuça de linho e um sombreiro. Em troca, receberam um chapéu de penas e um colar de contas.

Mas a história do dinheiro, contada aqui pelas moedas do acervo da Coleção Santander Brasil, começou um pouquinho mais tarde, em 1532, no reinado de D. João III.

Era o início do primeiro período da moeda do Brasil, a Colônia, que duraria até 1822. Até a criação da Casa da Moeda da Bahia, em 1694, as unidades que circulavam no país eram portuguesas e, a partir de 1587, também espanholas, feitas de prata.

Entre os anos de 1630 e 1654, quando os holandeses tomaram o Nordeste, para driblar a ausência de dinheiro os invasores enviaram 27 mil florins em moedas de um soldo, dois soldos e xelins para Pernambuco. Em 1642, criou-se um conselho de finanças para tentar evitar o caos econômico que imperava na região. Abriu-se, então, uma caixa vinda da Guiné e, com o ouro que ela continha, cunhou-se pela primeira vez moedas no Brasil, em 1645 e 1646, na cidade do Recife.

De formato quadrangular, os florins e soldos cunhados então foram chamados de Ducado Brasileiro. No anverso, o emblema da Companhia das Índias



Moedas obsidionais, cunhadas entre 1630 e 1654

Item não integra o acervo histórico da Coleção Santander Brasil
Acervo Instituto Ricardo Brennand, Recife, PE, Brasil

Ocidentais; no reverso, as palavras *Anno*, com a data de 1645, e *Brasil*. O numerário ficou conhecido como “obsidionais”, expressão que significa algo como “moedas cunhadas durante situação de cerco”.

Após uma série de conflitos e negociações, os holandeses foram expulsos do território brasileiro em 1654, quando os portugueses retomaram o domínio da região. Pouco antes disso, os invasores cunharam moedas de emergência a partir de baixelas de prata, que depois foram proibidas pela Coroa Portuguesa de circular.

A MAIS PESADA

A moeda mais pesada a circular no mundo é brasileira. Com 53,78 gramas, o dobrão de 20 mil réis foi cunhado entre 1724 e 1727, na Casa da Moeda de Minas Gerais.



Item não integra o acervo histórico da Coleção Santander Brasil
Museu de Valores do Banco Central do Brasil

ENTERRADO

Em 1640, com medo de novos conflitos na região Nordeste, as pessoas enterravam o dinheiro que possuíam para protegê-lo, o que agravou ainda mais a crise do meio circulante brasileiro.

VARIEDADE

No período colonial, muitas moedas de fora circularam no Brasil. Entre as que vieram com as primeiras frotas portuguesas estavam escudos, cruzados, de ouro; reais grossos e chinfrins, de prata; espadins, reais brancos e cotrins, de bilhão (liga normalmente formada por cobre e prata); justos, de ouro; cinquinhos de prata; e a moedagem do el-Rei D. Manoel. Depois, os portugueses trouxeram, entre outras moedas, as peças de D. João III, como os dobrões, dobras e cruzadinhos novos.



AS PATACAS

Quando a prata castelhana entrou no Brasil, recebeu a denominação de "pataca". Inicialmente, a moeda de 320 réis foi conhecida assim e, por isso, acabou dando nome à série, que também era composta por peças de 20, 40, 80, 160 e 640 réis.

Essas foram as moedas a circular por mais tempo no país: 139 anos, de 1695 a 1834.

Ao longo desse período, elas sofreram diversas modificações para alterar seus valores. As mais comuns eram o escudete, símbolo de um escudo que aumentava o valor das peças; carimbo, aplicado para diminuir o valor da moeda; recunho, processo pelo qual a unidade passava por uma nova cunhagem; e contramarca, um sinal feito na moeda por governos ou particulares.



Série das patacas, 1810

Coleção Santander Brasil

Algumas décadas depois, nasceu a primeira Casa da Moeda no Brasil, instalada na Bahia no ano de 1694. A decisão, porém, não durou muito tempo, e ela foi transferida para o Rio de Janeiro, em 1699; para Pernambuco, em 1700; e novamente para o Rio, em 1703. As moedas cunhadas em cada uma dessas casas recebiam uma marca chamada de letra monetária. As cunhadas na Bahia receberam a letra B; em Minas, a letra M; em Pernambuco, a letra P; e no Rio, a letra R.



Réis, Letras monetárias B, de 1808; R, de 1821; e P, de 1701

Coleção Santander Brasil

Nos últimos anos do século XVII, a descoberta do ouro no território brasileiro fez com que o metal passasse a ser usado como moeda. Primeiramente, em pó, grão ou folhetas. Depois, em barras. Era comum que, pela ausência de troco no meio circulante, fossem utilizados vales emitidos por particulares – e, por mais que o Império exigisse a retirada deles, seguiam circulando em diversos formatos. Em geral, declaravam o tipo de trabalho a ser realizado – vale uma barba e vale um carroto, por exemplo.

Foi aí que surgiram as casas de fundição: a Metrópole precisava ter mais controle sobre o ouro da Colônia. Nelas, o metal era transformado em barras, que deveriam ser registradas. Os exploradores das minas tinham, então, que pagar à Fazenda Real a quinta parte dos metais – imposto que ficou conhecido como o Quinto, contra o qual a população de Vila Rica, em Minas Gerais, se mobilizaria na Inconfidência Mineira, em 1789. Essas casas foram extintas em 1832.



Uma nova série de réis foi cunhada com a letra “J”

Coleção Santander Brasil

SÉRIE J

No reinado de D. José I em Portugal e Algarves, de 1750 a 1777, cunhou-se no Brasil moedas em prata de 75, 150, 300 e 600 réis. Para que fossem diferenciadas das patacas, receberam a gravação da letra J, que acabou dando nome à série.



Moeda conhecida como Vêu Toucado, de 1789

Coleção Santander Brasil

A PIEDOSA

Conhecida a um só tempo como “a Piedosa” e “a Louca”, Maria I foi rainha de Portugal e Algarves de 1777 até a sua morte, em 1816, e também do Brasil, a partir do final de 1815. Durante o seu reinado, ficou marcada nas moedas brasileiras. Ela foi retratada ao lado do marido, D. Pedro III, em diferentes momentos da vida. Depois da morte dele, em 1786, passou a ser representada sozinha, vestindo um véu de viúva e, em 1789, terminado o luto, com um toucado ornado, como visto na imagem acima.



Réis, anos variados

Coleção Santander Brasil

TURBULÊNCIA

No início de 1822, a Casa da Moeda baiana teve que paralisar as suas atividades, com o acirramento das relações entre Portugal e Brasil, que reivindicava a consolidação da Independência. Nesse período, passou a funcionar no Recôncavo Baiano. Após a Independência, quando voltou a Salvador, a Casa passou a cunhar moedas com as inscrições *Petrus I Dei Gratia Constitutionalis Imperator Et Perpetuus Brasiliae Defensor* (Pedro I, por graça de Deus, imperador constitucional e defensor perpétuo do Brasil).

PARA A ÁFRICA

As moedas brasileiras já foram à África. Em 1813, 1815, 1819 e 1822 a Casa da Moeda da Bahia e a do Rio de Janeiro cunharam moedas de cobre destinadas às colônias portuguesas de São Tomé e Príncipe e de Moçambique, e as macutas, para Angola.

CARA OU COROA?

Apesar de o padrão monetário seguir o mesmo, os réis brasileiros podem ser divididos em mais de uma série. Uma das mais conhecidas foi a dos Escudos, cunhada a partir de 1727. Quando alguém que precisa tomar uma decisão joga uma moeda para o alto e grita: “Cara ou coroa?”, é graças a essas peças de ouro. Elas apresentavam a figura do rei D. João V em uma das faces – a cara – e um escudo encimado por uma coroa na outra.

REINO UNIDO E IMPÉRIO

Após a transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808, a Casa da Moeda, que até então funcionava na Casa dos Governadores, foi realocada, em 1814, na Casa dos Pássaros, onde funcionou até 1868. Lá, foram cunhadas algumas das moedas mais significativas da numismática no período do Brasil Reino Unido e Império.

Em 1815, quando o Brasil foi elevado a Reino Unido a Portugal e Algarve, passou-se a cunhar moedas de ouro, prata e cobre que, apesar de quase idênticas às emissões anteriores, continham as legendas: *Joannes D.G. Port. Bras. Et. Alg. P. Reg., Princeps Regens* ou *P. Regens* (D. João, por graça de Deus, príncipe-regente de Portugal, do Brasil e do Algarve). Foram as primeiras moedas comemorativas do país.



Réis, anos variados
Coleção Santander Brasil



Carimbo de Piratini sobre moeda de 1749
Coleção Santander Brasil

A POLÊMICA DE PIRATINI

No dia 20 de setembro de 1835, eclodiu o conflito que persistiria no Rio Grande do Sul durante dez anos. A chamada Revolução Farroupilha, ou Guerra dos Farrapos, opunha liberais, estancieiros e representantes de outras classes econômicas ao governo imperial e, aos poucos, foi ganhando caráter separatista. A guerra culminaria na proclamação da República Rio-Grandense, também chamada República de Piratini, em 11 de setembro de 1836. Foi nessa época que surgiu o controverso Carimbo de Piratini. Em 1838, a República instituiu a Lei do Cobre, com 34 artigos, que determinava que as moedas desse metal deveriam ser levadas às coletorias do Estado. Lá, após a pesagem, as moedas falsas eram marcadas em frente aos proprietários. Em troca das peças, eram emitidos recibos provisórios que determinavam o valor devido, ressarcido posteriormente. Toda moeda de cobre foi devolvida valendo a quarta parte do valor nominal – a de 40 réis, por exemplo, valeria 10. Parte do valor era deduzido ao erário público, e o restante restituído em bilhetes do Tesouro, denominados conhecimentos. O decreto não esclarece se os cobses devolvidos aos proprietários eram carimbados, mas se acredita que sim, uma vez que era necessário diferenciá-los dos recolhidos. Os céticos, por sua vez, afirmam que toda a carimbagem é ilusória, sendo falsos todos os carimbos.

Em artigo de 1940, o numismata alemão Kurt Prober afirma ter descoberto nove tipos diferentes de carimbos e, entre eles, acredita serem verdadeiros os que não possuíam inscrições. Alguns especialistas aceitam um tipo de carimbo como autêntico: oval, pequeno, sem legenda, com duas mãos entrelaçadas no punho de uma espada curta e curva, em cuja ponta está um barrete. A Guerra dos Farrapos seguiu até março de 1845, quando foi assinado o Tratado de Poncho Verde, e o território rio-grandense foi reintegrado ao Império.



In Hoc Signo Vices: Sob este signo vencerás

Coleção Santander Brasil

AS LEGENDAS

Muitas frases já passaram pelas moedas brasileiras. Nos períodos colonial e imperial, o mais comum era que elas fossem escritas em latim.

Subq. Sign. Nata. Stab.
Sob este signo nasceu e permanecerá

Moderato Splendeat Usu
Brilhará pelo uso moderado

Pecunia Totum Circumit Orbem
O dinheiro circula por todo o mundo

Aes Usibus Aptius Auro
O cobre é mais próprio para uso do que o ouro

In Hoc Signo Vices
Sob este signo vencerás

Na República, era comum utilizar as frases para incentivar a população a economizar. Também foi quando começaram a ser escritas legendas em português. Entre as mais comuns, estiveram:

A economia faz a prosperidade

Ordem e Progresso

Vintém poupado.
Vintém ganho.



Item não integra o acervo histórico da Coleção Santander Brasil
Museu de Valores do Banco Central

PEÇA DA COROAÇÃO

Cunhadas para a Solenidade de Coroação de D. Pedro I como Imperador do Brasil, as Peças da Coroação foram moedas de 6.400 réis ofertadas a autoridades do mundo inteiro. No anverso, traziam o seu busto desnudo e laureado. No exergo, a era - 1822 -, entre cruzetas, seguida da letra monetária R, de Rio de Janeiro. Abaixo do busto, a assinatura do gravador, Z. Ferraz. Na orla, a legenda *Petrus. I. D. G. Brasiliae. Imperator* (Pedro I, pela graça de Deus, imperador brasileiro). No reverso, as armas do Brasil Império. Na parte de cima, a coroa forrada de ouro, o escudo, tendo ao centro a Esfera Armilar, atravessada pelos braços da cruz da ordem militar de Cristo. Em círculo, entre os braços da cruz, o dístico *In Hoc Sig. Vin.* (Sob este signo vencerás). Em disposição circular, 19 estrelas de cinco pontas. Sustentando o escudo e a coroa, dois ramos de fumo e café atados com o Laço Nacional. A cunhagem da peça não seguiu por ordem do próprio imperador. Acredita-se que isso tenha ocorrido por duas razões: pela ausência da palavra *Constitutionalis* (constitucional) na legenda e pelo fato de que D. Pedro I não teria gostado de sua efígie de busto desnudo. As moedas seguintes passaram a incluir aquele termo, e o imperador apareceria uniformizado. Hoje, a peça é considerada o mais valioso elemento da coleção brasileira de moedas.

Com a independência do Brasil, em 1822, uma das primeiras providências do governo foi cunhar uma moeda para comprovar a autonomia do país: na Casa dos Pássaros, foi fabricada a rara e valiosíssima **Peça da Coroação**, quando D. Pedro I assumiu o trono. Também lá foi cunhada a série de moedas de ouro de D. Pedro II que mostram o monarca da infância à terceira idade. Os quase 60 anos de reinado de D. Pedro II tornaram a efígie dele a mais representada no dinheiro brasileiro.



Réis carimbados, anos variados
Coleção Santander Brasil

De modo geral, as moedas no Império sofreram pequenas alterações. Nas moedas de ouro e prata, as armas do Império substituíram as de Portugal, e a frase *In Hoc Signo Vinces* (Sob este signo vencerás) foi inserida. Já as unidades de cobre receberam carimbos de 40 ou 80 réis em uma face e das armas do Império na outra.

Em 1834, depois de 139 anos, tinha fim o reinado das patacas. Na Casa da Moeda do Rio de Janeiro, cunhou-se uma nova série de moedas em prata: os Cruzados, composta por peças de 100, 200, 400, 800 e 1.200 réis.

Finalmente, o Brasil ganhava seu próprio sistema monetário, que até então era mera continuação do português. Aos poucos, com o uso de cédulas se popularizando, a moedagem passou a se destinar à produção de valores para troco, e o bronze e o cuproníquel passaram a substituir o cobre.



Réis, anos variados
Coleção Santander Brasil



A REPÚBLICA

A República Brasileira foi proclamada em 15 de novembro de 1889. A mudança do sistema político, contudo, não alterou imediatamente o padrão monetário: os réis seguiam nos bolsos dos cidadãos.

Nas moedas de prata e ouro, a alegoria da República foi gravada no lugar da imagem do imperador – aliás, essas foram as últimas moedas de ouro cunhadas para circulação no Brasil. Já as de bronze receberam legendas para incentivar a população a economizar, e as de cuproníquel passaram a levar a frase *Ordem e Progresso*.

Uma nova série surgiria décadas depois, entre 1918 e 1935, quando foram cunhadas novas moedas em cuproníquel, nos valores de 20, 50, 100, 200 e 400 réis. A mais famosa delas é a peça de 100 réis, que recebeu o nome de Tostão. Nas décadas seguintes, ao contrário do que havia acontecido até o momento, seriam muitas as mudanças dos padrões monetários, como veremos a seguir por meio das moedas do nosso acervo.



A peça de 100 réis ficou conhecida como Tostão
Coleção Santander Brasil



BBASIL

Em 1922, o centenário da Independência foi comemorado com uma moeda especial. Ela trazia a imagem de D. Pedro I, primeiro monarca do Império brasileiro, acompanhado de Epitácio Pessoa, então presidente da República. Detalhe: algumas moedas saíram com um erro de cunhagem e, em vez da inscrição BRASIL, foi gravado BBASIL.



A primeira série de moedas comemorativas da República foi lançada no 4º Centenário do Descobrimto do Brasil, em 1900. As peças eram de prata, nos valores de 400, 1.000, 2.000 e 4.000 réis



SANTOS DUMONT

O mineiro Santos Dumont é um dos brasileiros mais famosos do mundo. No país, é chamado de pai da aviação, ainda que na maior parte do mundo esse crédito seja dado aos Irmãos Wright. Ele construiu os primeiros dirigíveis com motor a gasolina e, por isso, ganhou o Prêmio Deutsch. Além disso, foi o primeiro a decolar a bordo de um avião impulsionado por um motor a gasolina, feito homologado pelo aeroclube da França como o primeiro voo de um aparelho mais pesado que o ar. Por suas invenções, ficou marcado em uma série especial de moedas em sua homenagem, cunhada em 1936.

Coleção Santander Brasil

GETÚLIO VARGAS

Gaúcho de São Borja, Getúlio Vargas estampou uma série especial de moedas de 1938 a 1942. Foi presidente do Brasil entre 1930 e 1945 e, novamente, de 1950 a 1954, ano em que se suicidou.

Coleção Santander Brasil



SÉRIE BRASILEIROS ILUSTRES

De 1935 a 1938, circulou a série Brasileiros Ilustres, em homenagem a grandes figuras do país. Inicialmente feitas em bronze-alumínio, nelas estavam gravados Duque de Caxias, Marechal Floriano, Regente Feijó, Tobias Barreto, José de Anchieta e Machado de Assis. A partir de 1936, foram cunhadas também moedas de níquel, trazendo figuras como Oswaldo Cruz, Carlos Gomes, Barão de Mauá e Marquês de Tamandaré.

Coleção Santander Brasil

CRUZEIRO (CR\$)

DE 1942 A 1967

Depois do longo reinado dos réis, acontecia a primeira mudança do padrão monetário brasileiro. Em 1942, surgia o Cruzeiro, também pioneiro na cunhagem em alumínio e na divisão em centavos. A unidade do novo padrão equivalia a mil réis. Já em 1891, nos anais do Senado brasileiro, discutia-se a mudança de padrão e aparecia pela primeira vez a sugestão do nome Cruzeiro para defini-la, como forma de remeter ao símbolo da nacionalidade – uma vez que a bandeira apresenta a constelação Cruzeiro do Sul.





ARTE E TÉCNICA

Com a reforma do Cruzeiro para o Cruzeiro Novo, a Casa da Moeda começou a estudar quais seriam as características técnicas e artísticas dos centavos, de forma a representar as tradições brasileiras. Também era preciso estabelecer o valor intrínseco: a recomendação técnica é que ele não ultrapasse 33% do valor facial, por segurança, nem que seja inferior a essa porcentagem, para não incentivar a falsificação. O aço inoxidável foi escolhido para as moedas de menor valor, pelo brilho duradouro e pela facilidade de receber o cunho de detalhes.

CRUZEIRO NOVO (NCR\$) DE 1967 A 1970

O descontrole monetário dos anos 50 e 60 fez com que se criasse o Cruzeiro Novo, uma moeda transitória, na tentativa de conter a inflação. Uma unidade equivalia a mil cruzeiros "antigos". Com essa reforma, foi preciso substituir todo o meio circulante, o que significou um total de Cr\$ 1.852.728.856.976 em 2.528.521.733 cédulas e 1.683.898.500 moedas metálicas.

As moedas de um, dois e cinco centavos são iguais no anverso – efígie da República com a palavra Brasil – e no reverso – valor e ano. As de 10, 20 e 50 centavos apresentam o mesmo anverso e, no reverso, o valor, o ano e representações da economia brasileira: indústria siderúrgica, indústria petrolífera e indústria naval, respectivamente.



Cruzeiro Novo, de 1967 a 1970

Coleção Santander Brasil



Cruzeiro de 1970 a 1986. Esta cunhagem foi a mesma utilizada no período anterior

Coleção Santander Brasil



MOEDAS CONTRA A FOME

Em 1975, a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, na sigla em inglês) lançou a campanha Alimentos para o Mundo, e ela ficou gravada nas moedas brasileiras com a edição comemorativa emitida pelo Banco Central. Os aversos de todas elas apresentavam a efígie da República, a diferença estava nos reversos de cada uma. Na de um centavo, a representação da cana-de-açúcar; na de dois centavos, a soja; e na de cinco centavos, um boi zebu.

Coleção Santander Brasil

CRUZEIRO (CR\$) DE 1970 A 1986

Agora em equivalência “um para um” com o Cruzeiro Novo, a moeda volta a seu nome original. Aqui, chegaram a circular unidades produzidas em 1970, mas com data de 1967. Na primeira família (de 1970 a 1979), o anverso é a efígie da República com o dístico Brasil. Nas moedas de um, dois e cinco centavos, no reverso, vê-se o valor e a era. Nas de 10, 20 e 50 centavos e nas de um cruzeiro, o reverso também apresenta o valor e a era, mas cada uma tem uma representação distinta; respectivamente, a indústria siderúrgica, a indústria petrolífera, a indústria naval e a agricultura (por meio de um ramo de café estilizado).



Cruzeiro, de 1970 a 1986

Coleção Santander Brasil

Em 1979, chega a segunda família de moedas, com algumas modificações. No reverso, todas recebem valor, data e microcaracteres: símbolo do Banco Central e zimbo, concha usada como moeda antes de o dinheiro ser de fato inventado. Os aversos recebem novos símbolos brasileiros, acompanhados do dístico Brasil.

Nas moedas de um centavo, o feijão e a soja; nas de um cruzeiro, a cana-de-açúcar; nas de cinco cruzeiros, ramos de café; nas de 10 cruzeiros, o mapa do Brasil com o plano de integração rodoviária das regiões; nas de 20 cruzeiros, o risco original da Igreja de São Francisco de Assis em São João Del Rei (MG); e nas de 50 cruzeiros, o Plano-Piloto de Brasília (DF).

CASTELO BRANCO

Moeda comemorativa do 10º aniversário do Banco Central do Brasil, cunhada em 1975. O anverso apresenta a efígie do então presidente, Castelo Branco. No reverso, a figura simbólica do edifício-sede do Banco Central, em Brasília.

Coleção Santander Brasil



INDEPENDÊNCIA

Em 1972 foram feitas moedas em ouro e prata para comemorar o Sesquicentenário da Independência do Brasil. No anverso, as efígies de D. Pedro I e do então presidente, Emílio Garrastazu Médici. No reverso, o mapa do Brasil.

Coleção Santander Brasil





CRUZADO (CZ\$) DE 1986 A 1989

Em 1986, mais uma mudança no padrão monetário do Brasil: surgia o Cruzado, expressão ligada às Cruzadas, expedições militares das potências europeias cristãs.

O Brasil não foi o primeiro país a ter uma moeda com esse nome – longe disso. Acredita-se que o primeiro Cruzado tenha surgido na Espanha, cunhado em prata. Seu uso em Portugal foi determinado em 1457 por D. Afonso V, quando se recebeu a autorização para participar da Guerra Santa contra os mouros. O Cruzado também havia feito parte

do meio circulante do Brasil em 1532, durante a colonização. Feito de ouro de 22 quilates, trazia a legenda *In Hoc Signo Vinces* (Sob este signo vencerás), que depois seria observada em outras moedas brasileiras.

Nos anos 1980, todas as moedas são iguais na cunhagem, mudando apenas o valor – havia peças de um, cinco, 10, 20 e 50 centavos e de um, cinco e 10 cruzados. No anverso, as armas nacionais. No reverso, a palavra *Brasil*, acompanhada do valor e da data.

CEM ANOS DA ABOLIÇÃO

Em 1988, a abolição da escravidão no Brasil completou 100 anos. Para marcar a data, o Banco Central emitiu três moedas comemorativas no valor de 100 cruzados. Cada uma delas trazia uma imagem diferente no anverso: um homem negro, uma mulher negra e uma criança negra, acompanhados das inscrições *Centenário da Abolição, 1888-1988* e *Axé*.

Coleção Santander Brasil



Cruzado, de 1986 a 1989

Coleção Santander Brasil

CRUZADO NOVO (NCZ\$) DE 1989 A 1990

No dia 15 de janeiro de 1989, uma medida provisória definiu o Cruzado Novo como nova unidade monetária, correspondendo a mil cruzados. No dia seguinte à medida, deixaram de ter valor as moedas de um, cinco, 10, 20 e 50 centavos de cruzado, enquanto as de 100 cruzados seguiram circulando.

As cédulas de 10, 50, 100 e 500 cruzados foram substituídas por moedas de um, cinco, 10 e 50 centavos de cruzados novos. O reverso é comum a todas elas, com um desenho estilizado da bandeira nacional, o que permitiu a adoção do braile para identificar o valor da peça. Aparece, ainda, o Pavilhão Nacional, com uma estrela representando a capital da República. No anverso, cada uma traz uma representação de tipos brasileiros: o boiadeiro, o jangadeiro, o garimpeiro e a rendeira.



CENTENÁRIO DA REPÚBLICA

Na breve existência do Cruzado Novo, houve apenas uma moeda comemorativa. Cunhada em prata, a peça de 200 cruzados novos celebrou o centenário da República.

Coleção Santander Brasil

QUINHENTOS ANOS

A moeda comemorativa dos 500 anos do descobrimento da América foi cunhada em 1992, trazendo no anverso a representação do oceano, da rosa dos ventos e da nau Santa Maria – embarcação de Cristóvão Colombo quando chegou ao continente – e as palavras *Encontro de dois mundos – 1492-1992*. No reverso, as armas nacionais e os emblemas dos outros países que emitiram a peça.

Coleção Santander Brasil

TIRADENTES

Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, foi um dos principais ícones da Inconfidência Mineira, movimento contra a derrama e o domínio português. A moeda, cunhada em 1992, comemorou o bicentenário da morte do herói nacional, levando no anverso a efígie de Tiradentes e, no reverso, a corda sem laço, simbolizando o cumprimento à sua sentença: morte por enforcamento.

Coleção Santander Brasil



CRUZEIRO (CR\$)

DE 1990 A 1993

Com a nova mudança no padrão monetário brasileiro, foram cunhadas novas moedas para os valores de um, cinco, 10 e 50 centavos. No reverso, está o valor da peça e a inscrição *Brasil*. No anverso, além da data, representações brasileiras: respectivamente, a bandeira, com o Cruzeiro do Sul; a figura do salineiro; a figura do seringueiro; e a figura da baiana. Foram criadas as moedas de 100, 500 e 1.000 cruzeiros, com as imagens do peixe-boi, da tartaruga marinha e de dois peixes, respectivamente. A equivalência entre o Cruzeiro e o Cruzado Novo era de um para um.



Cruzeiro, 1990 a 1993
Coleção Santander Brasil

CRUZEIRO REAL (CR\$)

DE 1993 A 1994

Em 1993, a **inflação** atingiu incríveis 2.477,15% (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA). Uma das tentativas de contê-la foi a criação, em agosto daquele ano, do Cruzeiro Real, que equivalia a mil cruzeiros. Para substituir as cédulas do antigo Cruzeiro, foram lançadas moedas de cinco e 10 cruzeiros reais, que traziam, respectivamente, as figuras de duas araras e de um tamanduá. Depois viriam as moedas de 50 e 100 cruzeiros reais, com a onça-pintada e o lobo-guará representados. O nome do padrão monetário não aparece nas peças, substituído pelo símbolo CR\$.



Cruzeiro Real, 1993 e 1994
Coleção Santander Brasil

INFLAÇÃO

As palavras do jornalista e sociólogo Joelson Beting à época do lançamento do Plano Real ficaram famosas e ainda hoje são lembradas como síntese da crise hiperinflacionária que o país vivenciava. Ele sentenciou: "Aqui jaz a moeda que acumulou, de julho de 1965 a junho de 1994, uma inflação de 1,1 quadrilhão por cento. Sim, inflação de 16 dígitos, em três décadas. Ou, precisamente, um IGP-DI de 1.142.332.741.811.850%. Dá para decorar? Perdemos a noção disso porque realizamos quatro reformas monetárias no período e em cada uma delas deletamos três dígitos da moeda nacional. Um descarte de 12 dígitos no período. Caso único no mundo, desde a hiperinflação alemã dos anos 1920."

ECO-92

A moeda comemora a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, também conhecida como Eco-92. O evento foi realizado no Rio de Janeiro para debater os desafios mundiais na preservação do meio ambiente.

Coleção Santander Brasil



REAL (R\$) DE 1994 ATÉ HOJE

A alta da inflação que perdurava desde os anos 80 se agravava no início dos anos 90, com os índices mensais ultrapassando os 80%. Foi quando surgiu o Plano Real, uma forma de estabilizar a economia brasileira. A reforma foi profunda, a mais ampla já realizada no Brasil, sendo dividida em três fases: o ajuste das contas públicas, realizado por cortes no orçamento; a implantação da Unidade Real de Valor (URV), para desindexar a economia; e a transformação da URV em real, a nova moeda brasileira.

Atrelada ao dólar, a URV foi fundamental para o sucesso da medida. Ela funcionou como uma moeda virtual de transição. Nos estabelecimentos, o valor dos produtos era convertido para URV no momento do pagamento, que era efetuado em cruzeiros reais. O real equivalia a 2.750 cruzeiros reais, ou um dólar.

Depois disso, nasceu a primeira família de moedas do Real, feitas de aço inoxidável. As moedas de um, cinco, 10 e 50 centavos e a de um real eram iguais, mudando apenas os valores no reverso, que também trazia o valor, a data e ramos de louro estilizados. No anverso, a efígie da República, a palavra *Brasil* e ramos de louro estilizados. As unidades de 25 centavos tinham o mesmo anverso e reverso, mas chamam atenção pelo formato poligonal de sete lados.

A segunda família do Real nasceu no fim da década de 90. As peças de um e cinco centavos, feitas de aço revestido de cobre, trazem o mesmo reverso: valor, data e alusão à bandeira nacional. No anverso, a primeira traz a imagem do português

Pedro Álvares Cabral e os dísticos *Brasil e Cabral*. A segunda, José da Silva Xavier e as palavras *Brasil e Tiradentes*.

Nas de 10 e 25 centavos, o mesmo reverso. Feitas de aço revestido de bronze, trazem no anverso, respectivamente, a efígie de D. Pedro I e os dizeres *Brasil e Pedro I*, e de Manuel Deodoro da Fonseca, com os dísticos *Brasil e Deodoro*. As de 50 centavos têm duas versões: uma feita em cuproníquel e a outra em aço inoxidável. O reverso é o mesmo dos valores menores, e o anverso apresenta a figura de José Maria da Silva Paranhos Júnior, junto aos dizeres *Brasil e Rio Branco*. A de um real também tem duas versões. Na primeira delas, o núcleo é feito em cuproníquel, e o anel, em alpaca. A segunda, cunhada a partir de 2002, tem o centro de aço inox e o anel de bronze. No anverso, estão a efígie da República e o dístico *Brasil*. No reverso, o valor, a data e uma alusão à bandeira nacional. Em ambos os lados o anel apresenta desenhos de inspiração indígena.





Primeira família do real, cunhada a partir de 1994

Coleção Santander Brasil



A segunda família do real surgiu no fim da década de 1990

Coleção Santander Brasil

CASA DA MOEDA

Para comemorar os 300 anos da Casa da Moeda do Brasil, foram cunhadas moedas de prata no valor de dois reais. No anverso, a logomarca da data comemorativa e, no reverso, uma composição alusiva à fabricação do dinheiro.

Coleção Santander Brasil



HOMENAGEM A SENNA

Um dos nomes mais conhecidos do automobilismo, o brasileiro Ayrton Senna ganhou uma própria moeda de ouro comemorativa em 1995, um ano após a sua morte.

Coleção Santander Brasil



TETRACAMPEÃO

Em 1994, o Brasil venceu a Itália na final da Copa do Mundo, conquistando o tetracampeonato. No mesmo ano, foram cunhadas moedas comemorativas em ouro e prata, que apresentavam, no anverso, as mãos erguendo o troféu, acompanhadas do Pavilhão Nacional, da bola na rede e os anos em que o país foi campeão. No reverso, o valor e a representação da rede no momento do gol da vitória.



Brasil tetracampeão, 1994

Coleção Santander Brasil



LINHA DO TEMPO DA MOEDA

Considera-se que a primeira moeda tenha sido cunhada a essa época, pelos reis da Lídia.

Século VII a.C.

550 a.C.

Surgem, na Lídia, as primeiras moedas de ouro e prata.

É cunhada uma das mais famosas moedas da Grécia, a tetradracma.

525 a.C.

Século V a.C.

Os sumérios criam o conceito de dinheiro, desenvolvendo um cálculo baseado em valores de referência constantes.

Surge a primeira moeda oficial de Roma, chamada de ás ou asse.

335 a.C.

330 a.C.

A primeira personalidade é eternizada em uma moeda: o conquistador Dário.

Começo da moedagem imperial de Roma. Primeira vez em que uma personalidade viva, César, é representada em uma moeda romana.

44 a.C.

886 d.C.

Com o nascimento da Casa da Moeda inglesa, surge o penny – no plural, pence.

Tem início a Renascença e, com ela, a busca pelo realismo na moedagem.

1300

1360

Sob o reinado de João II da França, tem origem o franco.

Com o início da colonização portuguesa, começa o primeiro período da moeda no Brasil, com a circulação de peças da Metrópole.

1532

1587

Moedas espanholas começam a circular no Brasil: os reales ganharam o nome de patacas.

Durante a invasão holandesa no Nordeste, moedas são cunhadas pela primeira vez no Brasil. Os florins e soldos fabricados foram chamados de obsidionais.

1645

1694

Criação da primeira Casa da Moeda brasileira, na Bahia.

Transferência da Casa da Moeda para o Rio de Janeiro.

1699

1700

A Casa da Moeda passa a funcionar em Pernambuco.

A Casa da Moeda retorna para o Rio de Janeiro.
1703

1727
Começa a ser cunhada a Série dos Escudos, que traz a figura do rei D. João.

Durante o reinado de D. José, são cunhadas moedas em prata que, por levarem a inicial do rei, ficam conhecidas como Série J.
1750

1815
Cunha-se a primeira moeda comemorativa do Brasil, para celebrar a elevação do país a Reino Unido a Portugal e Algarve.

É cunhada a moeda mais famosa da numismática brasileira, a Peça da Coroação, feita para a solenidade que levaria D. Pedro I ao trono do Império.
1822

1834
Chega ao fim a cunhagem das patacas, substituídas pela Série dos Cruzados. Era o início de fato do sistema monetário do Brasil.

Surge uma nova série de moedas e, entre as peças, a moeda de 100 réis, que ficaria conhecida como "Tostão".
1918

1942
O padrão monetário brasileiro deixa de ser réis e é substituído pelo Cruzeiro.

A moeda brasileira passa a ser o Cruzeiro Novo.
1967

1970
O padrão monetário brasileiro volta a se chamar Cruzeiro.

Nova mudança nas moedas brasileiras: agora, o padrão é o Cruzado.
1986

1989
O Brasil passa a usar o Cruzado Novo como padrão monetário.

Com correspondência de um para um com a moeda anterior, o Cruzeiro passa a ser o novo padrão no Brasil.
1990

1993
O Cruzeiro é substituído pelo Cruzeiro Real.

É o ano do Plano Real, que institui o padrão monetário que é utilizado até o momento no Brasil.
1994

1998
Surge a segunda família de moedas do Real.



ACERVO NUMISMÁTICO EM NÚMEROS

O acervo numismático é uma das joias da Coleção Santander Brasil: são mais de 22 mil moedas que guardam histórias de diferentes épocas. Com elas, viaja-se no tempo para diferentes regiões do globo, e é possível conhecer um pouco melhor a nossa própria trajetória enquanto civilização.

Confira, a seguir, como essa história se conta em números e metais no acervo.

TOTAL DE MOEDAS DA COLEÇÃO SANTANDER BRASIL	22.584
TOTAL MOEDAS BRASILEIRAS	21.011
TOTAL MOEDAS ESTRANGEIRAS	1.573

METAIS*

OURO	32
PRATA	433
NÍQUEL	432
BRONZE	72
COBRE	100
ALUMÍNIO	6.126
AÇO INOXIDÁVEL	8.837
BRONZE-ALUMÍNIO	4.658
CUPRONÍQUEL	248
CUPRONÍQUEL / ALPACA	2
AÇO REVESTIDO DE COBRE	29
AÇO REVESTIDO DE BRONZE	2
FICHAS, VALES, MOEDAS FALSAS E MOEDAS ILEGÍVEIS	40

*Nas peças brasileiras, é possível determinar a liga metálica, enquanto nas estrangeiras não se pode indicar com precisão.

GLOSSÁRIO

A	B	C	D	E	F	I	J
<p>Alpaca Liga metálica composta por cobre, zinco, níquel e prata.</p>	<p>BC BC é a sigla utilizada para identificar uma moeda bem conservada, aquela que apresenta riscos, detalhes das figuras quase apagados e alguns números e letras desgastados.</p>	<p>Colecionismo Ato de colecionar determinado item de forma sistemática e organizada.</p> <p>Coletoria Repartição pública que arrecada impostos.</p> <p>Cruzado Moeda portuguesa que deu nome à série de moedas brasileiras do século XIX, com peças de 100, 200, 400, 800 e 1.200 réis. Também designou o padrão monetário brasileiro de fevereiro de 1986 a janeiro de 1989.</p> <p>Cuproníquel Liga metálica de cobre e níquel.</p>	<p>Dinheiro Termo derivado de <i>denarius</i>, nome de moeda romana.</p> <p>Dístico Frases curtas, letreiras.</p> <p>Dracma Moeda da Grécia Antiga.</p>	<p>Efígie Representação da imagem de alguém ou algo. Busto ou cabeça cunhados em moedas.</p> <p>Esterlina Palavra que deriva do termo francês <i>esterlin</i>, que mais tarde daria origem à palavra inglesa <i>sterling</i>. Significa duro, indestrutível.</p>	<p>FC Sigla que significa "flor de cunhagem", aquela moeda que não circulou.</p>	<p>Iconografia Estudo, colecionismo e catalogação de imagens e símbolos.</p>	<p>Jetons Itens emitidos por corporações para identificar seus membros.</p>
<p>MBC Sigla que identifica a moeda "muito bem conservada", aquela que apresenta sinais de circulação, como pequenos riscos, e pouco desgaste nos detalhes das figuras, letras e números.</p> <p>Medalhas Itens que têm função comemorativa.</p> <p>Monetário Aquilo que é relacionado a moedas. Faz referência ao termo <i>moneta</i>, em razão da deusa romana Juno Moneta.</p>	<p>Numismática Ciência que estuda as moedas, as medalhas e os objetos a elas semelhantes. Na atualidade, o termo também é usado como sinônimo de colecionismo de moedas.</p>	<p>Obsidionais Moedas fabricadas no Brasil holandês, cunhadas em situação de cerco.</p>	<p>Patácia Moeda de 320 réis.</p> <p>Patacão Moedas de 640 réis e 960 réis.</p> <p>Pátina Oxidação superficial e natural que as moedas apresentam ao longo dos anos.</p> <p>Pecúnia Sinônimo de dinheiro. O termo se origina na palavra latina <i>pecus</i>, que significa gado.</p>	<p>R A letra identifica a moeda "regular", aquela que apresenta riscos e a própria figura com falhas ou apagada.</p>	<p>Salário Remuneração pela prestação de serviços. Origina-se da palavra "sal", produto que já foi utilizado como dinheiro.</p> <p>Sistema decimal Usa os algarismos de 1 a 9 para contar unidades, dezenas e centenas. É utilizado na divisão de padrões monetários.</p> <p>SOB Identifica uma moeda "soberba", que possui algum sinal mínimo que indique circulação ou contato com outras moedas.</p>	<p>Tesserologia Estudo, colecionismo e catalogação de todo tipo de fichas e cédulas.</p> <p>Tostão Moeda de 100 réis.</p>	<p>UTG Sigla para "um tanto gasta", identificando a moeda que possui riscos ou figuras apagadas e letras e números ilegíveis.</p>

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Yolanda Vieira de; COELHO, Sanay Bertelle. *Evolução histórica da moeda: estudo de caso: Brasil (1889-1989)*. Madri: Universidade de Málaga, 2009.

CATÁLOGO Vieira de moedas brasileiras, 6.ed. Rio de Janeiro: Numismática Vieira, 1997.

COLEÇÃO moedas de todo o mundo: história da moeda. Rio de Janeiro: Globo, 1992.

COSTILHES, Alains Jean. *O que é numismática*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

GOLDSBOROUGH, Reid. *A case for the world's oldest coin: lydian lion*. Disponível em: <<http://rg.ancients.info/lion/article.html>>. Acesso em: 25 maio 2017.

GONÇALVES, Cleber Baptista. *Casa da Moeda do Brasil*. 2.ed. Rio de Janeiro: Casa da Moeda do Brasil, 1989.

O DINHEIRO no Brasil. 3.ed. Rio de Janeiro: Museu de Valores do Banco Central do Brasil, 2007.

O MUSEU de Valores do Banco Central do Brasil. São Paulo: Banco Safra, 1988. (Museus Brasileiros, 7).

SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA. *Carimbo Piratini*. Disponível em: <<http://www.snb.org.br/artigos/Carimbo%20Piratini.pdf>>. Acesso em 13 jun. 2017.



NUMISMATICS

COLLECTION SANTANDER BRASIL

THE POWER OF HISTORY

The thing that most fascinates Santander Cultural is the power of storytelling. There are many possible narratives. Each visitor coming here carries their own story; our exhibitions tell stories; the building that houses them: stories at its heart; Every movie shown in our movie theater, stories. In our collection, this could not be different. Art, whatever its shape, makes us travel in time – past, present or future.

The historical collection Santander Brasil consists of items that transport us to remote times. We traveled centuries, and thus we understand our present better. We do this through coins, banknotes and medals of different regions and times. We observe the machinery, the furniture. We walk past drawings, sketches, photographs, documents. And we love every discovery.

And in order to preserve so many stories, from so many different times and from regions far and near, we are proud to keep such a rich collection. In this book, we present a part of it: our numismatic collection. In it, it is possible to find coins from five continents and to know Brazilian history in detail – after all, these pieces are responsible for narrating the facts that we know today, from ancient times to the contemporary world. And this is something that numismatists – those who specialize in the study of coins and stories they tell – know well. We hope these stories we are about to tell will delight everyone – experts or not.

Good reading!

Marcos Madureira
President of Santander Cultural

COLLECTING: OBJECTS THAT FASCINATE

Hold an object between your fingers and realize that there is a piece of history in it. Analyze it, discover its details, imagine, research, and understand what each of them means. This is a very familiar feeling for collectors.

The relationship between the human being with the things which surround him has already been studied by different theorists. Spanish author Gómez de la Serna brings about a pertinent reflection: things are our salvation if we find in them what it means to be human. And that's why they fascinate us. We want to know them to get to know ourselves and our own history.

Men are born collectors, and there are hints of that back in prehistory - even though the items were accumulated in a disorderly fashion back then. The beginning of collecting, in fact, is not a consensus among researchers. While some agree to place it in prehistoric times, others show that its appearance occurred in the Middle Ages with the famous collections of sacred weapons and relics. As of the French Revolution (1789-1799), the collections originate museums, which consider their collections public.

The fact is that every object can be appealing; it depends on the eyes of the beholder. That's why there are collectors of stamps - the philatelists - cars, postcards, banknotes, coins.

In this book, we want to delight the latter. Those who are thrilled to see a coin minted seven centuries before Christ, to follow the evolution of the monetary standard of a given region, to observe the difference between the minting of each civilization - the Greek drachmas and staters, the Roman asses. And, also, the ones who wish to travel through Brazil, past the réis and its many series, cruzeiros, cruzados, reais.

Strictly speaking, numismatics is the scientific study of coins - which are defined as metallic pieces minted by an authority and which have liberating power, that is, they serve as money. However, today the term has also been used as a synonym for collecting - something controversial among scholars.

The interest in collecting coins was first seen in the aristocracy of the Roman Empire, also spread by European kings in the Middle Ages. Collections such as Louis XIV's, combined with the attempt of humanists to rescue ancient culture, were one of the main factors accountable for the official appearance of numismatics during the Renaissance, when the organization of these collections was first seen.

Today, there are countless groups of people who are passionate about history and art engraved on coins. The great challenge of a collector is to add treasures into his collection. The difficulty in finding a coin, its state of preservation, and the number of collectors who want it are what determines the value of a coin, not necessarily how old it is.

HISTORICAL COLLECTION SANTANDER BRASIL - VALUE, HISTORY, AND DIVERSITY

Pieces full of value and history fill the rooms and corridors Santander Brasil, downtown Porto Alegre (RS). Coins, checks, notepads, booklets and accounting books, certificates, bills, receipts, plates, photographs and daguerreotypes, pins, big and small machines, safes and piggy banks, certificates, locks, keys and keyrings, staplers and punchers, scales for gold and for letters. These and other items are perpetuated in the technical archive and in the displays, available to those who wish to travel back in time and who wish to know what the banks from the old days were like.

In order to organize this diversity, objects were sorted into broad typologies. The collections are grouped in eight areas: bibliography, documentation, iconography, machinery, medal, furniture, numismatics, and, finally, exonomia, scripophily and notaphily. The content of the collection is made up of institutional history as well as the history of the building it is installed in, a faithful representative of the neoclassical architecture of the early twentieth century.

The historical collection of the institution, rich in value and history, was formed under the eyes and hands of bank employees concerned with the preservation of memory. With the help and support of directors and colleagues from other museums, they nurtured

this history for many years. The items – some of which date back to 1858 – began to be gathered by bankers interested in preserving only documents at first. Continuity came naturally.

It all started in the 1950s, in Banco da Província, the oldest bank in the state of Rio Grande do Sul. In 1965, the financial institution created the Museum of Numismatics, which still preserves in its current historical collection testimonies such as its founding minute and a book of contributors. In the Museum, a collection of numismatics, exnumia, scripophily and notaphily was put together. Then, other documents were added after the merger of the National Bank of Commerce – which occupied the building that now houses Santander Cultural – and the Southern Industrial and Commercial Bank.

But above all, this history was built by people: the importance that employees gave to the collection is remarkable. Contributions were many, and the care they treated each piece with shows this – some created memory boxes to be donated and thus perpetuate their own history. At that time, it was common for people to spend their whole lives with the same institution, and it was not uncommon to find employees whose parents and grandparents had also worked for the same bank.

In the past one would type (on a typewriter), whereas today they will type (on a keyboard). Yesterday, substantial amounts were paid in paper; today, plastic is used. Some time ago, hours were counted by a clock; now, time controllers are everywhere. Time which is spent, felt and lived. Time that is preserved with memory, narrated by the exhibitions, and shared with the community.

NUMISMATIC COLLECTION OF SANTANDER CULTURAL - GOLD, SILVER, AND OTHER METALS

Within the collections in the historical collection of Santander Cultural, numismatic is the star: it is the largest in quantity and diversity. Today, there are more 22 thousand coins. Since 1965, this number has been growing thanks to donations made by employees and visitors.

Coins tell many stories. They often depict the main ruler of a country, the wealth of fauna and flora, natural beauties, or the main sectors of the economy of the region. In the historical collection of Santander Cultural are pieces of gold, silver, copper, bronze, stainless steel, aluminum, nickel, and metal alloys: bronze-aluminum and cupro-nickel. Among the main jewels of the collection are an Egyptian coin, dating back between the years 283 and 285 AD and the famous Papo de Tucano (Toucan's pouch), a gold piece that portrays Dom Pedro II.

The greatest beauty of the numismatic collection, however, lies in its diversity and its importance. The collection is of extreme regional relevance and one of the most complete open to public visitation. At Santander Cultural, many young people got to know the variety of monetary systems in Brazil, from réis to real, through cruzados and cruzeiros. There, they expanded their horizons and got to know part of world history. This is indeed one of the roles played

by our collection: to preserve memory and take the beauty of art and history to new generations, always perpetuating knowledge.

ANATOMY OF A COIN

Besides heads or tails, each part of the coin is given a specific name. Following are the corresponding terms, which we will use henceforth.

Obverse: there is controversy, but the obverse is considered the main side of the coin, generally the one that shows the effigy of some important figure. In that famous game, it would be the head of the coin.

Reverse: face contrary to the obverse, where the value is normally found – it would be the tail.

Field: the entire surface of the coin.

Exergue: is the lower space of the currency field. It is common to show the date or place of minting – or, as in some older pieces, the mint mark.

Rim and border: the rim circles the field and is higher than the rest of the surface. The border is between the rim and the edge of the coin. In addition to decorating the piece, they also serve to prevent the minting from wear.

Edge: also called a reed or border, is the edge of the coin. There are many types of edges, but the most common ones are reeded or plain.

Legend: inscriptions on the field of the coin.

Indicative inscription of era: inscription of the year of manufacture of the coin.

Indicative inscription of value: shows the value of the coin.

Indicative inscription of the issuer: shows the name of the country or body responsible for the cash in circulation.

COIN HISTORY WORLDWIDE

CATTLE, SALT, AND SHELLS

Every word we use is like time traveling. And few things make us go as far as think about our origins. As we reflect on them, we are also thinking about trade, which emerged with the human being. For example, today, when we use the term pecuniary to refer to money, we are going back to eighth-century Greece. If at that time someone wanted to purchase a man, he would have to pay 100 heads of cattle. If it were a woman, they would spend from 20 to 40. Cattle is translated into the Latin word pecus, and that is the origin of the term. But let's face it: oxen are not the most practical way to make a payment. That's why the idea of recording their image on a small piece of commercial value came up later.

But cattle are far from being the strangest item to be used as bargaining chip: pork jaws, furs, and salt – where the term salary comes from, by the way – are just a few examples: some indigenous tribes in North America made payments with the scalp of enemies. Among the most used types of primitive coins, however, were much more harmless items: shells, more commonly the **cowrie**, a white or yellowish shell, and the **zimbo**, a grayish shell. With 50 zimbos, one could buy a chicken and, with 300, a goat. A slave was worth about 70 kilos of cowries.

COWRY

By invading Uganda, between the 17th and 18th centuries, the British tried to replace the cowries with their coins. Without success, they had to establish an equivalence of exchange: 200 cowries = 1 shilling and 4 pence
3 thousand cowries = 1 pound

When metal was discovered it naturally started being used as currency, first in its natural state, as it was found, and later in the form of bars or in the shape of objects. Coin making began in the first millennium BC. They were forged inspired in day-to-day items: there were coins in the form of a knife, key, spears, rings, axes and even bread. But who, after all, was the actual creator of coins? The dispute is fierce. The feat is claimed by the kings of **Lydia**, in Anatolia, now part of Turkey. Around the seventh century BC, there were small irregular coins of rounded shape and made of electro, a natural alloy of gold and silver. On the obverse was a lion's head; On the reverse, a warranty mark.

LYDIA

According to researchers Ian Carradice and Martin Jessop Price, in Lydia, one coin was equivalent to one month of subsistence. Archaeologist Robert Manuel Cook believed the value was greater: a coin could buy 11 sheep, which contrasts with the view of another scholar Michael Mitchiner, who points out that it would be possible to buy only one sheep or three bottles of wine. Lydia also has the merit of creating the first gold and silver coins in 550 BC. Two centuries later, in 330 BC, conqueror Darius was the first personality to have his portrait engraved on a coin. The golden ones were named darics, and the silver ones, shekels. Both had the figure of the king on the obverse.

But the answer is not so easy. Some say that the invention of coins can be credited to the kings of Macedonia, to king Fidone of Argo, to the administrators of Egina or even to the Chinese people – who already take credit for the creation of paper money. The Sumerians also played a significant role in this story. Although they are not the inventors of coins, they are credited with having created the concept of money as we know today. In the fifth century BC, these people, settled in Babylon and Assyria, developed a

calculation based on constant reference values, and this is how silver and gold became units of measure and price. However, at that time metals did not circulate, they stayed within the temples. That's why the Sumerians do not earn the title of inventors of money – which, by definition, must have a liberating value and can be used to pay something, so to speak.

THE CONTRIBUTIONS OF GREECE AND ROME

Because they created and developed the best-known examples of the monetary system of antiquity, Greece and Rome strongly influenced the development of currencies worldwide. And it is thanks to numismatics that we can write about those two civilizations in so much detail today: coins tell history.

The earliest Greek coins were minted in the seventh century BC and contained representations of animals, plants, and objects especially useful to mankind, such as cows, goats, grape bunches, and ears of wheat. The silver units – the monetary metal most used by that civilization – were called **drachmas**. Some of the best known depicted owls, turtles, and Pegasus. The gold units of the Greek coins were called **stateres**.

WHAT COULD BE DONE WITH DRACHMAS IN ANCIENT GREECE?

If you won the Olympics, you would earn 500 drachmas. Now, if you made a living as a teacher, your salary would be about 40 drachmas. In case you worked as a construction worker, you would get a drachma per day. At that time, someone who owned 84,000 drachmas could be considered a millionaire.

In 525 BC, one of the most famous coins of Greece, the tetradrachma, was minted. On the reverse, an owl; On the obverse, the profile of Palas Athena. It remained unchanged for two centuries

until it received a crown of olive leaves, positioned above Athena's head. Little by little, the **coins** were gaining more details and turning into true works of art.

Alexander the Great's reign marked Greek history and is reflected in the coins of the period. With him, international coinage was first recorded – part of his plan to unite Asia and Europe. In addition, it was under his power that the most beautiful coins of the time were seen: the silver tetradrachms. Alexander died in 323 BC, but remained alive in numismatics until 113 BC: many kings continued to mint coins with his effigy until that date.

COINS AND THE SACRED

It was common for coins to have names related to the divine. For example, Aes, a roman coin, comes from assum, H or roast, a reference to sacred banquets.

It took a while until Rome discovered its talent for coin minting. While minting was already an art form in Greece and Sicily by the fourth century BC, Rome still used animals as the main trade currency. Around 335 BC, when the Roman Republic discovered its potential for warfare and lawmaking, the first official coin appeared, made of heavy bronze and of circular shape: the aes grave, also called ace or as. On the obverse of asses is Janus, the Roman god of changes and transitions, with two heads. Rome was not a maritime power yet, but the most common reverse in asses was the prow of a **ship**.

SHIPS

It is believed that the reference to ships in the roman coins in the fourth century BC is a tribute to the victory in Anzio in 338 BC during the Second Latin War. The romans pulled off the bows of the enemy ships and took them to the forum as a symbol of triumph.

It is estimated that imperial coinage began with Caesar in 44 BC in a transition from the Republic. It was with him that the effigy of a living person first appeared on a Roman coin, and during this period it became usual to **represent leaders** and prominent figures in politics. One can say that the Romans recovered their lost time in coin minting: they had one of the most continuous one, from 335 BC to 476 AD, and the variety also stands out – they used all kinds of metals.

MONETA, MOEDA, MONEY

Have you ever wondered where the word money comes from? And how it resembles the way we call money in other languages? The romans built their mint within the temple of goddess Juno Moneta. The terms money (English), moeda (Portuguese), monnaie (French), moneda (Spanish) and münze (German) derive from moneta.

REPRESENT LEADERS FROM MEMORY TO DAMNATION

When Roman emperors died violently or suspiciously, their successors immediately ordered the senate to consecrate the dead one – even to prove that they were not involved. For the consecration to become public, coins were issued with the titles Consecratio Aeternitas or Aeternae Memoriae – which translates into Consecration to eternity or Of eternal memory. However, the opposite was common, too. Roman emperor Marcus Aurelius Antoninus, known as Caracalla, wanted his brother's existence erased from history. First, he had him killed. Then, to consummate oblivion, he ordered the elimination of everything in his memory – including the coins. The procedure became known as Damnatio Memoriae (Memory Damnation) and has been widely used throughout history: it is possible to find many units whose names were scraped off the legends.

UFOS AND NUMISMATICS

The gods were Astronauts. The statement in the title of Erich von Däniken's book is quite pertinent in this case: some roman coins have images of stars and celestial spheres engraved that very much resemble supernatural events.

IMMORTALIZED

Two hundred and fifteen characters were immortalized in coins in five centuries of Ancient Rome. At least 181 families marked roman coins with their names.

MIDDLE AGES AND RENAISSANCE

Roman coinage inspired many peoples, including the Byzantines. However, they retained their particularities, especially the format: they were often made of bowl-shaped coins. In addition, they engraved sacred images on them – like Jesus and the Virgin Mary – until the empire of the iconoclastic Leo III. That's why these figures disappeared from 717 AD to 843 AD.

In 886 AD, perhaps one of the most famous coins of the world originated: the penny – in the plural, pence. It was born along with the opening of the English mint, the Royal Mint, created by Alfred the Great. In 1154, under the reign of Henry II, the name sterling first appeared – today, the pound sterling is the official currency of the United Kingdom. A little more than two centuries later, in 1360, the **franc** originated during the Hundred Years' War under the reign of John II of France.

FRANC

The franc a cheval (franc on horseback), as the units issued during the reign of John II were known, showed the monarch galloping on his horse, with a drawn sword. On the reverse, a streaked cross with leaves and a four-lobed leaf in the center. After his death, the franc à pied (franc on foot) was also minted – in which the king appeared walking on foot, obviously. Both coins appeared in other reigns and were copied by many rulers.

It sought to stabilize the economy and pay for the ransom of the king, captured by the English at the Battle

of Poitiers, and so it was named franc, which means free. In the French Revolution, it became the national currency of the country. The franc passed away at nearly 642 years old in 2002, when Europeans joined the euro.

FOREIGN COINS

Note: Check out the main currencies of the collection in the Portuguese version. Except for Antarctica, all continents are represented in the numismatic collection of Santander Cultural.

DIVERSITY

In Brazil, most coins have a rounded shape. Around the world, though, the variety is immense. Check out some of the examples in the Santander Cultural collection in the following pages.

Pg. 25 THE OLDEST

From Egypt – a transcontinental country that divides its territory between Africa and Asia – comes the oldest coin of the collection, dating back between the years 283 and 285 AD.

Pg. 26
Mozambique was a Portuguese colony until 1975.

The Central Bank of West African States (BCEAO) serves eight West African countries, members of the West African Economic and Monetary Union: Benin, Burkina Faso, Côte d'Ivoire, Guinea Bissau, Mali, Niger, Senegal and Togo. The currency in the region is the CFA Franc.

British East Africa was a protectorate of the United Kingdom for two periods: from 1821 to 1850 and from 1866 to 1888. Even after the protectorate was dissolved, the British West African pound remained in circulation until the 1960s.

Pg. 26
The sun circulated in Bolivia between 1827 and 1864.

Pg. 29
The Argentine peso has gone through different phases throughout the history of the country.

from 1826 to 1881, circulated the so-called strong peso and currency peso; from 1881 to 1970, national currency peso; peso ley, from 1970 to 1983; Argentine peso, from 1983 to 1985; austral peso, from 1985 to 1991; and, since 1992, the current convertible peso.

Pg. 31
In addition to being the current monetary system, the sol was also the currency of Peru between 1863 and 1985.

The real was the currency of Paraguay until 1856, being replaced by the peso.

The British territories overseas are 14 territories that are under the jurisdiction and sovereignty of the United Kingdom. They are: Akrotiri and Dhekelia; Anguilla; Bermuda; British Antarctic Territory; British Indian Ocean Territory; Virgin Islands; Cayman Islands; Falkland Islands; Gibraltar; Montserrat; Pitcairn Islands; Saint Helen, Ascension and Tristan da Cunha; South Georgia and South Sandwich Islands; and the Turks and Caicos Islands. Monetary systems vary between territories. The British East Indies dollar, which circulated in some of them – while still part of the Federation of the East Indies – was replaced by the Eastern Caribbean dollar in 1983.

Pg. 32
Hong Kong is a special administrative region of the People's Republic of China.

The ghirsh was the monetary standard of Saudi Arabia until the 1960s.

Pg. 34
In 1960, Israel abolished the pruta and changed the subdivisions of the pound (also called the Israeli lira) to one hundred agorot.

The last 1-pound coins were minted in 1985.

Pg. 35
In Brazil, when we think of money, we usually imagine a rounded piece with a flat edge. In other countries, though, as in India, we see different formats. It is common to see coins in the shape of a flower or using other geometric shapes, such as the square.

In this coin of 10 piastres, the year is coined in Arabic numerals (reverse) and Roman numerals (obverse).

Pg. 36
After the First World War, the republic settled in Germany became known as the Weimar Republic, which lasted until the beginning of the Nazi regime in 1933.

Since 2002, the euro is the official currency used in Germany.

The shilling was the currency of Austria between 1925 and 1938 and from 1945 to 1999.

Pg. 37
The peseta was the currency of Spain between 1869 and 2002 until it was replaced by the euro.

The currency honors La Rioja, a Spanish autonomous community and the main wine region of the country.

Pg. 38
The currency honors the Balearic Islands, a Spanish archipelago.

Pg. 39
In 1971, the United Kingdom adopted the decimal system, and the sterling pound was then divided into 100 pence. Before that, the amounts were divided into pounds, shillings and pence. Proposals for decimalization had already been made, but it wasn't until 1848 that the first decimal currency of the United Kingdom, the guilder, came to be worth one tenth of a pound sterling.

Pg. 42
The Union of the Soviet Socialist Republics existed between 1922 and 1991 in Eurasia under the Communist Party government. The region was composed of 15 republics which, after dissolution, would originate independent countries

Pg. 43
The pound was the currency of Australia from 1910 until 1966, when it was replaced by the Australian dollar.

THE COLLECTION TELLS THE MONETARY HISTORY OF BRAZIL

Note: Check out the main currencies of the collection in the Portuguese version.

The first commercial transaction in Brazil took place minutes after the Portuguese arrived in the country on April 22, 1500. They offered the present Indians a red beret, a linen cap, and

a hat. In exchange, they received a feathered hat and a bead necklace. But the history of money, told here by the coins in the collection of Santander Cultural, began a little later, in 1532, when the reign of King John III began. It was the beginning of the first period of the currency of Brazil, the Colony, which would last until 1822. Until the creation of the Mint of Bahia in 1694, the units that circulated in the country were Portuguese and, as of 1587, also Spanish, made of silver.

THE HEAVIEST

the heaviest coin to circulate in the world is Brazilian. At 53.78 grams, the doubloon of 20 thousand réis was coined between 1724 and 1727, in the Mint of Minas Gerais.

BURIED

In 1640, fearing new conflicts in the Northeast, people buried their money to protect it, which further aggravated the crisis in the Brazilian circulating medium.

VARIETY

Many foreign coins circulated in Brazil in the colonial period. Among those who came with the first Portuguese fleets were escudos and cruzados, made of gold; réis grossos and chinfrins, made of silver; espadins, réis brancos and cotrins, of billon (copper and silver alloy); justos, of gold; cinquinhos, of silver; and the coinage of King Dom Manoel. Later, the Portuguese brought, among other coins, the pieces of Dom João III, like the doubloons, dobras and cruzadinhos novos.

When the Dutch took the Northeast, between the years 1630 and 1654, in order to deal with the lack of money, the invaders had 27,000 florins worth of coins of one soldo, two soldos and shillings sent to Pernambuco. In 1642, a board of finances was created to try to avoid the economic chaos that prevailed in the region. A box from Guinea was opened and, with the gold it contained, coins were first minted in Brazil in 1645 and 1646 in the city of Recife.

In quadrangular format, the florins and soldos minted were then called Brazilian ducat. On the obverse, the emblem of the Company of the West Indies; On the reverse, the words Anno, the date 1645, and Brasil. The cash became known as obsidional, an expression that means something like “coins minted during a siege situation.”

After a series of conflicts and negotiations, the Dutch were expelled from the Brazilian territory in 1654, when the Portuguese regained the control of the region. Shortly before that, the invaders minted emergency coins from silver plates, which were then forbidden to circulate by the Portuguese Crown.

PATACAS

Spanish reales were called patacas or Spanish patacas when they arrived in Brazil. Most of the units came from the Mint of Potosi, Peru, at that time under the domination of the European country. Pataca coins were around the longest: 139 years, from 1695 to 1834. Throughout this period, they underwent some modifications to change their values. The most common were the shield, which increased the value of the pieces; the stamp, applied to decrease the value of the coin; remint, the process by which the unit went through a new mint; and the countermark, a sign made on the coin by governments or individuals.

Some decades later, the first mint opened in Brazil, built in Bahia in 1694. The decision, however, did not last long, and it was transferred to Rio de Janeiro in 1699; to Pernambuco, in 1700; and again, to Rio in 1703. The coins minted in each of these houses received a mark called a mint mark. Coins minted in Bahia received the letter B; In Minas, the letter M; In Pernambuco, the letter P; and in Rio, the letter R.

In the last years of the seventeenth century, the discovery of gold in the

Brazilian territory turned the metal into currency. First, in powder, grain, or leaves. Then, in bars. Because of the absence of change in the circulating medium, it was common to use vouchers issued by private individuals, and no matter how much the Empire demanded their withdrawal, they continued to circulate in various formats. In general, they declared the type of work to be performed: worth a beard trim or worth a freight, for example.

It was when the foundry houses appeared: the metropolis needed to have more control over the gold of the colony. In these houses, the metal was transformed into bars, which should be recorded. The mine explorers had to pay a fifth of the metals to the Royal Treasury - a tax that became known as the Fifth, which the population of Vila Rica in Minas Gerais would mobilize against in Inconfidência Mineira (Minas Gerais Conspiracy) in 1789. These foundry houses were shut down in 1832.

J SERIES

In the reign of Dom José I in Portugal and Algarves, from 1750 to 1777, silver coins of 75, 150, 300 and 600 réis were minted in Brazil. To be distinguished from the patacas, they received the inscription of the letter J, which lent its name to the series.

THE PIOUS

Known at the time as “Maria the Pious” and “Maria the Mad”, Maria I was queen of Portugal and Algarves from 1777 until her death in 1816, and of Brazil, as of the end of 1815, during her reign, she was marked in Brazilian coins. She was portrayed alongside her husband, dom Pedro III, at various times of life. After his death, in 1786, she was represented on her own, wearing a widow’s veil, and in 1789, when her mourning was over, with a headdress adorned with jewels and ribbons.

TURBULENCE

At the beginning of 1822, the Bahian Mint had to stop its activities because of the animosity of relations between Portugal and Brazil, demanding the consolidation of its independence. During this period, the Mint began to work in the Recôncavo Basin. After the independence, when it returned to Salvador, the house began to mint coins with the inscriptions *Petrus I dei gratia Constitutionalis imperator Et Perpetuus Brasiliae defensor* (Pedro I, by grace of God, constitutional emperor and perpetual defender of Brazil).

TO AFRICA

The Brazilian coins have already been to Africa. In 1813, 1815, 1819 and 1822, the Mint of Bahia and Rio de Janeiro minted copper coins for the Portuguese colonies of São Tomé e Príncipe and Mozambique and macutas for Angola.

HEAD OR CROWN?

Although the monetary standard remained the same, the Brazilian réis can be divided into more than one series. One of the best known was the escudos, minted after 1727. When someone in need to make a decision throws a coin up in the air and shouts: "head or crown (equivalent to heads or tails)?" it is thanks to these gold pieces. They had the figure of King John V on one face - the head - and a crown above a shield on the other.

UNITED KINGDOM AND EMPIRE

After the transfer of the Portuguese court to Rio de Janeiro in 1808, the Brazilian Mint, which operated in the House of Governors until then, was relocated to the House of Birds, where it operated from 1814 until 1868, period in which some of the most significant coins of numismatics in the period of the United Kingdom and Empire of Brazil were minted.

In 1815, when Brazil joined the United Kingdom of Portugal and Algarves, gold, silver and copper coins started to be minted. Despite almost identical to the previous ones, they contained the legends: *Joannes. D. G. Port. Bras. Et. Alg. P. Reg.*, *Joannes D. G. Port. Bras. Et. Alg.*

Principes Regens or *Joannes D. G. Port. Bras. Et. Alg. P. Regens* (Dom João, by grace of God, prince regent of Portugal, Brazil, and Algarve). They were the first commemorative coins in the country.

THE PIRATINI CONTROVERSY

On September 20, 1835 began the conflict that lasted for ten years in the state of Rio Grande do Sul. The Revolução Farroupilha (Farroupilha Revolution), or Ragamuffin War, represented the opposition of liberals, ranchers, and representatives of other economic classes to the imperial government and gradually gained a separatist character. The war culminated with the proclamation of the Rio grandense republic, also called republic of Piratini, on September 11, 1836. It was at that time that the controversial Piratini Stamp appeared. In 1838, the republic instituted the Copper Law, with 34 articles, which determined that the coins of that metal should be taken to state tax offices, where, after the coins were weighed, the counterfeit ones were marked in front of the owners. In exchange for the pieces, provisional receipts were issued that determined the amount owed to be later reimbursed. Each copper coin was returned with a quarter of its nominal value, for example a 40 réis coin would be worth 10 réis. Part of the value was deducted from the public treasury and the remainder returned as treasury bills called *conhecimentos* (acknowledgements). The decree does not clarify whether the coins returned to the owners were stamped, but it is believed that they were, since it was necessary to differentiate them from those collected. Skeptics, in turn, claim that every stamping is illusory, thus, counterfeit. In a 1940 article, German numismatist Kurt Prober claimed to have discovered nine different types of stamp, and among them, he believed those without inscriptions to be real. Specialists accept a type of stamp as authentic: oval, small, with no legend and with two hands clasped together in the grip of a short, curved sword with a beret at its point. The ragamuffin War continued until March 1845, when the Poncho Verde treaty was signed, and the Rio grandense territory was reintegrated to the Empire.

With the independence of Brazil, in 1822, one of the first measures of the government was to mint a coin to demonstrate the country's autonomy. When Dom Pedro I ascended to the throne, the rarest and most precious **Piece of Coronation** was minted at the House of Birds. There, a series

of gold coins of Dom Pedro II was minted, depicting the monarch from his childhood to his elderly years.

THE LEGENDS

Many phrases have been used in Brazilian coins. In the colonial and imperial periods, they were commonly written in Latin. Some of the most common legends at that time were:
Subq. Sign. Nata. Stab.
For this sign you shall stand
Moderato Splendeat usu
Will shine through moderate use
Pecunia totum Circumit Orbem
Money circulates around the world
Aes usibus Aptius Auro
Copper is more suitable for use than gold
In hoc Signo vinces
By this sign you will conquer

In republic times, it was common to use phrases to encourage the population to save. It was also the time when legends began to be written in Portuguese. Among the most common were:

Economy brings prosperity
Order and Progress
Spared money, earned money

THE CORONATION PIECE

Minted for the Coronation Solemnity of Dom Pedro I as Emperor of Brazil, the Coronation Pieces were coins of 6400 réis bearing the Emperor's effigy, which were offered to authorities from all over the world who were present at the occasion. The obverse side featured the bare and laureate bust of Dom Pedro I above the engraver's name - Z. Ferraz. On the exergue, the date - 1822 - between crosses, followed by the mint mark R of Rio de Janeiro, as well as the legend *Petrus. I. d. g. Brasiliae. imperator* (Pedro I, by grace of God, Brazilian Emperor). The reverse featured the coat-of-arms of the Empire of Brazil. In the upper part of the coin, a gilded royal crown, a shield in a heraldic green field with the Armillary Sphere in the center with blue heraldic representation, crossed by the arms of the cross of the military order of Christ. In a circle, between the arms of the cross, the abbreviated inscription *in hoc Sig. vin.* (under this sign you will conquer). In circular arrangement, between two lines of concentric circles, 19 five-pointed stars with a silver heraldic representation. Holding up the shield and the crown, two blooming branches of tobacco and coffee tied together with the National tie. Following the rim, a reeded edge. **However, the minting of the pieces was**

is continued by order of the Emperor himself. It is believed that this occurred for two reasons: the absence of the word *Constitutionalis* (constitutional) in the legend and the fact that Dom Pedro I would not have liked his effigy as a Roman-like laureated naked bust. The next minted coins included the word *Constitutionalis* and the Emperor appeared in uniform. Today, these pieces are considered the most valuable items of Brazilian coin collection.

Pg. 50

The pieces minted during the almost 60 years of Dom Pedro II's reign made his effigy one of the most represented in Brazilian money.

In general, coins in the Empire underwent minor changes. In gold and silver coins, the Empire coat-of-arms replaced those of Portugal, and the phrase *In Hoc Signo Vinces* (Under this sign you will conquer) was inserted. Copper units received stamps of 40 or 80 réis on one side and the Empire coat-of-arms on the other.

After 139 years, the supremacy of the patacas ended in 1834. In the Rio de Janeiro Mint, a new series of silver coins was minted: the Cruzados, made up of pieces of 100, 200, 400, 800 and 1,200 réis. Finally, Brazil gained its own monetary system – until then, it was a mere continuation of the Portuguese one. Gradually, as banknotes became more popular, coinage ended up being used to manufacture change, and bronze and cupro-nickel began to replace copper.

REPUBLIC

The Brazilian Republic was proclaimed on November 15, 1889. However, the change in the political system did not immediately alter the monetary standard: réis were still in the pockets of citizens. On silver and gold coins, the allegory of the Republic was engraved in place of the Emperor's image – these were the last gold coins minted for

circulation in Brazil. The bronze ones, in turn, received mottos to encourage the population to save money, and the cupro-nickel ones got to have the phrase *Ordem e Progresso* (Order and Progress).

Pg. 52

BBASIL

In 1922, the Centenary of independence was celebrated with a special coin. It had the image of Dom Pedro I, first monarch of the Brazilian Empire, accompanied by Epitácio Pessoa, president of the republic then. It is worth mentioning some coins came out with a minting error: BBASIL was engraved instead of BRASIL.

Pg. 53

SANTOS DUMONT

Minas Gerais born Santos Dumont was a worldly famous Brazilian. Although in most of the world this credit is given to the Wright Brothers, in Brazil he is known as the father of aviation. He built the first gas-powered airship and because of that he won the Deutsch Award. He made the first powered heavier-than-air flight in Europe to be certified by the Air Club of France. Because of his inventions, he was honored with a special series of coins in 1936.

GETÚLIO VARGAS

São Borja born gaucho, Getúlio Vargas was portrayed in a special series of coins from 1938 to 1942. He was the president of Brazil between 1930 and 1945 and again from 1950 to 1954, the year he committed suicide.

RENOWNED BRAZILIANS

From 1935 to 1938, the series *Brasileiros ilustres* (Renowned Brazilians) circulated, minted in honor of the country's great figures. Initially made in bronze- aluminum, they featured great names such as Duque de Caxias, Marechal Floriano, regente Feijó, Tobias Barreto and Machado de Assis. From 1936, nickel coins were also minted, depicting figures such as Oswaldo Cruz, Carlos Gomes, Barão de Mauá and Marquês de Tamandaré.

A new series would appear decades later, between 1918 and 1935. New coins were minted in cupro-nickel in the amounts of 20, 50, 100, 200 and 400 réis. The most famous of them is the piece of 100 réis, that received the name of Tostão and named the series. In the following decades, contrary to

what had happened to the moment, there would be many changes in monetary standards as we will see with the coins of our collection.

Cruzeiro (Cr\$)

From 1942 to 1967

After a long supremacy of the réis, the first change in the Brazilian monetary standard occurred. In 1942, the Cruzeiro was launched as a pioneer in aluminum minting and quartering. The unit of the new standard was equivalent to a thousand réis. In 1891, the change of monetary standard was being discussed in the annals of the Brazilian Senate. The suggestion of the name *cruzeiro* came up as a way of referring to the symbol of nationality, since the flag shows the Southern Cross constellation.

Cruzeiro Novo (NCr\$)

From 1967 to 1970

The monetary lack of control of the 50s and 60s had the Cruzeiro Novo (New Cruzeiro) created, a transitory currency to hold back the inflation. One unit equated to one thousand "old" cruzeiros. With this reform, it was necessary to replace all the circulating means, which meant a total of Cr\$ 1,852,728,856,976 in 2,528,521,733 banknotes and 1,683,898,500 metallic coins.

ART AND TECHNIQUE

With the reform of *cruzeiro* to *cruzeiro novo* (NewCruzeiro), the Brazilian Mint began to study the technical and artistic characteristics of the cents to represent the Brazilian traditions. It was also necessary to establish its intrinsic value: the technical recommendation is that it does not exceed 33% of the face value, for security, or even lower than this percentage in order not to encourage counterfeiting. Stainless steel was chosen for the lower value coins, because of the lasting shine and the ease of minting details.

The coins of one, two and five cents look the same on the obverse - the effigy of the Republic with the word Brasil - and on the reverse - value and year. The 10, 20 and 50 cent ones have the same obverse and on the reverse the value, the year, and representations of the Brazilian economy: steel industry, petroleum industry and naval industry, respective

COINS AGAINST HUNGER

In 1985, the United Nations Food and Agriculture Organization (FAO) launched the Food for the World campaign, which was engraved onto Brazilian coins as a commemorative edition issued by the Central Bank. The reverse of the coins remained the same as regular cruzeiros, but the obverse of the coins was modified. On the one cruzeiro coins the inscriptions Brasil and Alimentos para o mundo (Food for the world) were added as well as an image of sugarcane. The five cruzeiro coin featured the same inscriptions and a coffee branch.

Cruzeiro (Cr\$)

From 1970 to 1986

Because of the equivalence of "one-to-one" with the cruzeiro novo, the currency returns to its original name. Coins minted in 1970 but dated 1967 were still circulating. In the first family of coins (from 1970 to 1979), the obverse features the effigy of the Republic and the word Brasil. On the reverse of the coins of one, two, and five cents is the value and the age. In those of 10, 20 and 50 cents and in one cruzeiro, the reverse also presents value and age, but each value has a distinct representation: the oil industry, the naval industry and agriculture (with a stylized coffee branch in the design), respectively.

In 1979, the second family of coins brings a few modifications. On the reverse, they all have the value, date

and microcharacters: The Central Bank symbol and a zimbo shell, used as currency before money was invented. The obverse received new Brazilian symbols and the inscription Brasil. The one cent coins featured beans and soybeans; the one cruzeiro coins, sugarcane; the five cruzeiro coins, coffee branches; the 10 cruzeiro coins, the map of Brazil with the road integration plan of the regions; the 20 cruzeiro coins feature the original drawing of the Church of Saint Francis of Assisi in São João Del Rei (in the state of Minas Gerais); and the 50 cruzeiro coins, the Pilot Plan of Brasília (Federal District).

Pg. 57

CASTELO BRANCO

Commemorative Coin of the 10th anniversary of Brazilian Central Bank, minted in 1975. The obverse presents the effigy of the President then, Castelo Branco. On the reverse side, the symbolic figure of the Central Bank's headquarters building in Brasília.

INDEPENDENCE

In 1972 coins were made in gold and silver to celebrate the Sesquicentennial of Brazil's independence. On the obverse, effigies of Dom Pedro I and the then president, Emilio Garrastazu Médici. On the reverse, the map of Brazil.

Cruzado (Cz\$)

From 1986 to 1989

In 1986, there was another change in the monetary standard of Brazil with the launch of the cruzado, an expression linked to the Crusades, military expeditions of the Christian European powers. Brazil was not the first country to have a coin with that name: it is believed that the first cruzado appeared in Spain and was minted in silver. In 1457, Dom Afonso V determined its use in Portugal after the authorization to participate in the Holy War against the Moors. The cruzado

had also been part of the circulating medium of Brazil in 1532, during the colonization. Made of 22-carat gold, it bore the caption In Hoc Signo Vinces (Under this sign you will win), which would later be observed in other Brazilian coins.

All the coins of that time were identically minted, except for their value - there were pieces of one, five, 10, 20 and 50 cents and one, five and 10 cruzados. On the obverse, the national coat-of-arms and on the reverse, the word Brasil, the value and the date.

ONE HUNDRED YEARS OF ABOLITION

In 1988, the abolition of slavery in Brazil completed 100 years. To celebrate the date, the Central Bank issued three commemorative coins worth 100 cruzados. Each of them had a different image on the obverse: an Afro-descendant man, an Afro-descendant woman and an Afro-descendant child, along by the inscriptions Centenário da Abolição (Centenary of abolition), 1888 - 1988 and Axé.

Cruzado Novo (NCz\$)

From 1989 to 1990

On January 15, 1989, a provisional measure defined the cruzado novo (new cruzado) as the new monetary unit, which corresponded to one thousand cruzados. On the day after the new measure, coins of one, five, 10, 20 and 50 cents, as well as those of one and five cruzados were no longer valid, while the coins of 10 cruzados remained current.

The 10, 50, 100 and 500 cruzado banknotes were replaced by coins of one, five, 10 and 50 cruzados novos. The reverse was the same in all of them, with a stylized design of the national flag, which allowed the adoption of Braille to identify their value. It also features the National Pavilion with a

star representing the capital of the Republic. On the obverse, each one features the representation of Brazilian characters such as the cowboy, the fisherman, the gold prospector, and the embroidery weaver.

Pg. 59
CENTENARY OF THE REPUBLIC

In the brief existence of the cruzado novo, there was only one commemorative coin. Minted in silver, the piece of 200 cruzados novos celebrated the centenary of the republic.

FIVE HUNDRED YEARS

The commemorative coin of the 500th anniversary of the discovery of America was minted in 1992, showing on the obverse the representation of the ocean, a compass rose and the Santa Maria ship - Christopher Columbus' ship when he discovered the continent - and the legend Encontro de dois mundos (Meeting of two worlds) - 1492-1992. On the reverse, the national coat-of-arms and emblems of the other countries that issued the piece.

Pg. 60
TIRADENTES

Joaquim José da Silva Xavier, Tiradentes, was one of the main icons of Inconfidência Mineira, a movement against Portuguese control. The coin, minted in 1992, celebrated the bicentennial of the national hero's death, bearing the effigy of Tiradentes on the obverse and a rope without a noose on the reverse, symbolizing the fulfillment of his sentence: death by hanging.

Cruzeiro (Cr\$)
From 1990 to 1993

With the new change in the Brazilian monetary standard, new coins were minted in the values of one, five, 10 and 50 cents. On the reverse side is the value of the piece and the inscription of the word Brasil. On the obverse, in addition to the date, the coins feature the following Brazilian representations respectively: the flag with the Southern Cross constellation; the figure of a salt field worker; the figure of a rubber tapper; and the figure of a Baiana (typical woman from the state of Bahia).

Coins of 100, 500 and 1,000 cruzeiros were minted depicting a manatee, a sea turtle and two fish, respectively. The equivalence between the cruzeiro and the novo cruzado was one-to-one.

Cruzeiro Real (CR\$)
From 1993 to 1994

In 1993, inflation reached the incredible rate of 2,477.15% (National Extended Consumer Price Index - IPCA). One of the attempts to contain it was the creation of the cruzeiro real in August of that year. It was equivalent to a thousand cruzeiros. To replace the old cruzeiro banknotes, coins of five and 10 cruzeiros reais were released, depicting two macaws and an anteater, respectively. Then the 50 and 100 cruzeiro real coins were launched, featuring an onça and a maned wolf. The name of the monetary standard was not engraved, this time it was replaced by the cruzeiro real symbol, CR\$.

Real (R\$)
From 1994 to date

The ongoing high **inflation** of the 1980s worsened in the early 1990s with monthly inflation rates surpassing 80%. That was when the Plano Real (Real Plan) was implemented as a way of stabilizing the Brazilian economy. The reform was profound, the largest ever in Brazilian history, and it was divided in three phases: the adjustment of public accounts through budget cuts, the implementation of the Real Value Unit (URV) to deindex the economy and the transformation of URV into Real, the new Brazilian currency. Linked to the US dollar, the URV was essential to the success of the measure. It worked as a virtual currency of transition. In retail stores, the values

were remarked into URVs and at the checkout the price was converted from the value in URV and paid in cruzeiro real. The real amounted to 2,750 cruzeiros reais or one dollar.

After that, the first family of real coins came about, made of stainless steel. The coins of one, five, 10 and 50 cents and one real were the same, only changing its values on the reverse, which also had the value, the date and stylized laurel branches. On the obverse, the effigy of the Republic, the word Brasil and stylized laurel branches. The 25 cent coins had the same obverse and reverse as the others, but draw special attention to their seven-sided polygonal shape.

THE END OF HYPERINFLATION

The words of journalist and sociologist Joelmir Beting at the time the real Plan was launched became famous and are still remembered today as a synthesis of the hyperinflationary crisis that the country experienced, he stated: "here lies the currency that accumulated an inflation of 1.1 quadrillion percent in the period from July 1965 to June 1994. Yes, a 16-digit inflation for three decades. Or more precisely, an IGP-DI of 1,142,332,741,811,850%. Can you memorize it? We lost track of it because we had four monetary reforms in the period and in each one of them we deleted three digits from the national currency. A total discard of 12 digits in the period. A unique case in the world since the German hyperinflation in the 1920s."

Pg. 61
ECO-92

The coin commemorates the United Nations Conference on Environment and Development, also known as ECO-92. The event was held in Rio de Janeiro to discuss global challenges in preserving the environment

The second family of the real came about in the late 90s. The pieces of one and five cents, made of copper-clad steel, bear the same reverse: value, date, and allusion to the national flag. On the obverse, the former features the image of Portuguese Pedro Álvares

Cabral and the legends Brasil and Cabral. The latter, José da Silva Xavier, and the legends Brasil and Tiradentes. The 10 and 25 cent coins have the same reverse. Made of bronze-clad steel, the obverse of the coins has the effigy of Dom Pedro I and the legends Brasil and Dom Pedro I; and Manuel Deodoro da Fonseca and the inscriptions Brasil and Deodoro, respectively. There are two versions of the 50 cent coins: one made of cupro-nickel and the other one of stainless steel. The reverse is the same for the smaller values, and the obverse showed the figure of José Maria da Silva Paranhos Júnior next to the words Brasil and Rio Branco. The one real coin also had two versions. The first version had a cupro-nickel core and an alpaca silver ring. The second one, minted from 2002 on, has a stainless-steel core and a bronze ring. On the obverse, they have the effigy of the Republic and the legend Brasil. On the reverse, the value, the date and an allusion to the national flag. On both sides, the ring features Indian-inspired designs.

Pg. 64

HOMAGE TO SENNA

Brazilian racing driver Ayrton Senna, one of the most prominent Formula One drivers of all time, was featured on a commemorative gold coin in 1995, one year after his death.

MINT

To commemorate the 300 years of the Brazilian Mint, silver coins were minted for two reais. On the obverse, the logo of the commemorative date and on the reverse, a composition allusive to the manufacture of money.

FOUR-TIME CHAMPION

In 1994, Brazil defeated Italy in the final of the World Cup, winning the four-time title. In the same year, commemorative coins were minted in gold and silver, which displayed the hands holding the trophy on the obverse, along with the National Pavilion, the ball in the net and the years the country was champion. On the reverse, the value and the representation of the net at the time of the winning goal.

COIN TIMELINE

7th century BC

The first coin is considered to have been minted at that time by the kings of Lydia.

550 BC

The first gold and silver coins appear in Lydia.

525 BC

One of the most famous coins of Greece was minted - the tetradrachm.

5th century BC

The Sumerians create the concept of money by developing a calculation based on constant reference values.

335 BC

The first official coin of Rome appears, called aes or as.

330 BC

The first famous historic figure is eternalized on a coin: Conqueror Darius.

44 BC

Beginning of Roman Imperial coinage. First time a living individual, Caesar, is depicted on a Roman coin.

886 AD

With the opening of the English Mint, the penny/pence is launched.

1300

The Renaissance begins, along with the search for realism in coinage.

1360

The franc appears under the reign of John II of France.

1532

With the Portuguese colonization, the first coinage period in Brazil begins with the circulation of pieces from the metropolis.

1587

Spanish coins begin to circulate in Brazil and the reales started to be called patacas.

1645

During the Dutch invasion in the Northeast coins are minted for the first time in Brazil. The florins and soldos manufactured were called obsidionais.

1694

Creation of the first Brazilian Mint in the state of Bahia.

1699

Relocation of the Brazilian Mint to Rio de Janeiro.

1700

The Brazilian Mint moves to Pernambuco.

1703

The Brazilian Mint returns to Rio de Janeiro.

1727

A series of coins called escudos was minted depicting the figure of the king Dom João.

1750

During the reign of Dom José, silver coins were minted with the initials of the king. These coins were known as the J Series.

1815

The first commemorative coin of Brazil was minted to celebrate the promotion of the country to United Kingdom of Portugal, Brazil and Algarves.

1822

The most famous coin of Brazilian numismatics, the Coronation Piece, was made for the solemnity that would take Dom Pedro I to the throne of the Empire.

1834

The minting of patacas comes to an end. They were replaced by the Cruzado Series, the milestone of the actual beginning of the Brazilian monetary system.

1918

A new line of coins was minted, which became known as the Tostões Series.

1942

The Cruzeiro replaces the réis as the Brazilian monetary standard.

1967

The cruzeiro novo is the new Brazilian currency.

1970

The Brazilian monetary standard is called cruzeiro again.

1986

New change in the Brazilian currency: now the standard is the cruzado.

1989

Brazil launches the cruzado novo as a monetary standard.

1990

With one-to-one equivalence to the previous coin, the cruzeiro becomes the new monetary standard in Brazil.

1993

The cruzeiro is replaced by the cruzeiro real.

1994

It is the year of the implementation of Plano Real (Real Plan), which established the monetary standard that circulates in Brazil until today.

NUMISMATIC COLLECTION IN NUMBERS

The numismatic collection is one of the jewels of Collection Santander Brasil: more than 22 thousand coins that keep stories from different eras. One travels in time to different regions of the globe with them, and it is possible to get to know our own trajectory as a civilization a little better. See below how history is told by numbers and metals in the collection.

.....	
TOTAL COINS HISTORICAL	
.....	
COLLECTION SANTANDER BRASIL	22584
.....	
TOTAL BRAZILIAN COINS	21011
.....	
TOTAL FOREIGN COINS	1573
.....	
METALS *	
.....	
GOLD	32
.....	
SILVER	433
.....	
NICKEL	432
.....	
BRONZE	72
.....	
COPPER	100
.....	
ALUMINUM	6126
.....	
STAINLESS STEEL	8837
.....	
BRONZE-ALUMINUM	4658
.....	
CUPRO-NICKEL	248
.....	
CUPRO-NICKEL / ALPACA	2
.....	
STEEL COATED COPPER	29
.....	
BRONZE COATED STEEL	2
.....	
TOKENS, COUNTERFEIT, CHIPS, UNREADABLE	40
.....	

* In Brazilian pieces, it is possible to determine the metal alloy, while in foreign pieces it cannot be accurately determined.

GLOSSARY

A

Alpaca

Metallic alloy composed of copper, zinc, nickel and silver.

C

Collecting

Public office responsible for collecting taxes.

Cruzado

Portuguese coin that gave name to the series of Brazilian coins of the nineteenth century, with pieces of 100, 200, 400, 800 and 1,200 réis. It also designated the Brazilian currency from February 1986 to January 1989.

Cupronickel

Copper and nickel alloy.

D

Decimal System

Uses digits 1 through 9 to count units, tens and hundreds. It is used in the division of monetary standards.

Drachma

Currency of Ancient Greece.

E

Effigy

Representation of the image of someone or something. Bust or head minted in coins.

Exonomia

Numismatic items without liberating power - those that cannot be used as money.

F

FDC (fleur de coin): mint state.
Currency that has not circulated or shows no signs of circulation.

FR(fair): regular

Currency that presents wear and the figure has faults or is gone.

I**Iconography**

Study, collection and cataloging of images and symbols.

L**Legend**

Short sentence.

M**Medals**

Items that have a commemorative function.

Monetary

Related to currencies. It refers to the term moneta, because of the Roman goddess Juno Moneta.

N**Notaphily**

Study and/or collection of paper money, which may include other official issues of a country.

Numismatics

Science that studies coins, medals, and objects resembling them. Nowadays, the term is also used as a synonym for coin collecting.

O**Obsidian**

Coins made in Dutch Brazil, minted in a situation of siege.

P**Pataca**

Coin of 320 réis.

Patacão

Coins of 640 réis and 960 réis.

Patina

Superficial and natural oxidation that coins present over the years.

Pecuniary

Related to money. The term originates in the Latin word pecus, which means cattle.

P0(poor)

Somewhat worn out. Currency with dents or erased figures and unreadable letters and numbers.

S**Salary**

Remuneration for the provision of services. It originates from the word "salt", which was once used as money.

Scripophily

Study and/or collection of certificates, stocks and bonds that may or may not have value.

Sterling

It is believed to derive from the French term esterlin, that later would stem to the English word stière, meaning hard, indestructible. However, another theory shows that it could come from Middle English sterre – star –, because the symbol appeared on Norman coins.

T**Tostão**

Coin of 100 réis.

U**VF(very fine)**

Very well preserved currency. It shows signs of circulation, such as small scratches, and minor wear on the details of figures, letters, and numbers.

VG (very good)

Well preserved coin. The one that presents wear, details of the figures almost erased and some numbers and letters worn out.

X**XF (extremely fine): superb.**

Currency with a minimum sign indicating circulation or contact with other currencies.

BIBLIOGRAPHY

ABREU, Yolanda Vieira de; COELHO, Sanay Bertelle. *Evolução histórica da moeda: estudo de caso: Brasil (1889-1989)*. Madri: Universidade de Málaga, 2009.

CATÁLOGO Vieira de moedas brasileiras. 6.ed. Rio de Janeiro: Numismática Vieira, 1997.

COLEÇÃO moedas de todo o mundo: história da moeda. Rio de Janeiro: Globo, 1992.

COSTILHES, Alains Jean. *O que é numismática*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

GOLDSBOROUGH, Reid. *A case for the world's oldest coin: lydian lion*. Disponível em: <<http://rg.ancients.info/lyon/article.html>>. Acesso em: 25 maio 2017.

GONÇALVES, Cleber Baptista. *Casa da Moeda do Brasil*. 2.ed. Rio de Janeiro: Casa da Moeda do Brasil, 1989.

O DINHEIRO no Brasil. 3.ed. Rio de Janeiro: Museu de Valores do Banco Central do Brasil, 2007.

O MUSEU de Valores do Banco Central do Brasil. São Paulo: Banco Safra, 1988. (Museus Brasileiros, 7).

SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA. *Carimbo Piratini*. Disponível em: <<http://www.snb.org.br/artigos/Carimbo%20Piratini.pdf>>. Acesso em 13 jun. 2017.





FICHA TÉCNICA

BANCO SANTANDER I BRASIL

Álvaro de Souza
Presidente do Conselho de Administração
Chairman of the Board of Directors

Sérgio Rial
Presidente
President

Marcos Madureira
Vice-Presidente Executivo de Comunicação, Marketing, Relações Institucionais e Sustentabilidade
Executive Vice President for Communication, Marketing, Institutional Affairs and Sustainability

Paola Costa Sette
Superintendente de Marca, Cultura e Patrocínio
Superintendent Brand, Culture and Sponsorship

SANTANDER CULTURAL

Diretoria
Board of Trustees

Marcos Madureira
Presidente
President

Carlos Rey de Vicente
Vice-Presidente
Vice President

Angel Santodomingo Martell
Diretor Executivo
Executive Director

Carlos Rey de Vicente
Diretor Executivo
Executive Director

Jean Pierre Dupui
Diretor Executivo
Executive Director

Carlos Trevi
Diretor-superintendente
Superintendent

Conselho Curador
Curating Council

Marcos Madureira
Presidente
President

Elly de Vries
 Carlos Rey de Vicente
Conselheiros
Councilors

Equipe Executiva
Executive Management

Carlos Trevi
Coordenador Geral
General Coordinator

Mariete Salgado Duran
Coordenadora Institucional
Institutional Coordinator

Daniel Cardoso Vitt
Analista Financeiro
Financial Analyst

Lara Sosa Dias
[Poart Gerenciamento Cultural] Assistente Institucional
Institutional Assistant

Amália Meneghetti
 [Poart Gerenciamento Cultural]
Assistente administrativa
Administrative Assistant

Carolina Biberg Maia
 [Poart Gerenciamento Cultural]
Coordenadora de Comunicação
Communication Coordinator

Rafael Antunes
 [Poart Gerenciamento Cultural]
Bibliotecário
Librarian

Márcio Lima Melnitzki
 [Poart Gerenciamento Cultural]
Coordenador da Ação Educativa
Coordinator of Educational Actions

Bruno Savaterra
 Carla Meyer
 Lenira Costa dos Santos
 Pedro Gomes Pereira
 [Poart Gerenciamento Cultural]
Mediadores
Mediators

Günther Natusch Vieira
[Poart Gerenciamento Cultural]
Coordenador de Operação
Coordinator of Operations

Sérgio Wagner Navarro Pimentel
[Poart Gerenciamento Cultural]
Assistente de Operação
Operations Assistant

Jhenefer Zimmermann Reis
 João Petrilho Miranda
 Vitória Garcia Ledur
[Poart Gerenciamento Cultural]
Equipe de Atendimento
Customer Service Team

Daniel Faria Villa Verde
 Magnum Borini
 Patrezi Carvalho da Silva
[Poart Gerenciamento Cultural]
Equipe Técnica
Technical Team

Gustavo Nery Duzac
 Jeferson da Silva Gonçalves
[Gocil Segurança e Serviços]
Coordenadores Segurança
Security Coordinators

Darci Sachet
 Everton da Rosa Pinheiro
 Fabiano Alexandre de Oliveira
 Jaime Eduardo Costa Fontoura
 Luciano Nascimento Teixeira
 Marcelo Bastos
 Rafael Machado
 Rodrigo Pereira Queiroz
 Rose da Silva Pinto
 Valtair Alvarenga Machado
 Willian Rodrigues da Rocha
[G4S Interativa Service Ltda.]
Equipe de Segurança
Security Staff

Julio Cesar Rodrigues
 Mário Lucas da Silva Jr
 Rogerio da Silva Pinto
 Tatiane Vargas Cabejo
[Gocil Segurança e Serviços]
Equipe de Bombeiros
Fireman Staff

Fabiana da Silva Pereira
 Rosana Saucedo Pereira
[Grupo Souza Lima]
Equipe de Recepção Corporativa
Corporate Reception Team

Amir Luciano Silva da Silveira
 Anita Pressi
 Flóri Soeiro Barreto
 Hermógenes Rech
 Paulo Marcelo Castilhos Dias
 Ricardo Costa Maciel
 Vilmar Cruz dos Santos
 Vinício Azambuja Rolim
 Rogério Alves
[Cushman e Wakefield Consultoria Imobiliária]
Equipe de Manutenção
Maintenance Staff

Cristiano Malheiros
 Cristina Stuczynfki
 Ronaldo Barros da Silva
 Saula Santos
[Sul Service Serviços Especializados Ltda.]
Equipe de Limpeza
Cleaning Staff

Equipe Editorial
Editorial Staff

Márcia Schuler
 Márcia Bertotto - Professora do
 Curso de Museologia Fabico/UFRGS
Textos
Texts

Publicato Editora
Projeto Gráfico
Graphic Design

Adriana Franciosi
 Instituto Ricardo Brennand
 Museu de Valores do Banco Central
Imagens
Images

Paula Lix
Ilustrações
Illustrations

Simone Diefenbach
Revisão
Copypediting

Cristina Mantovani
Tradução
Translation

Ideograf
Impressão
Print

S232n

- v.1** Numismática – Coleção Santander Brasil = Numismatics – Colletion Santander Brasil; organização e texto Márcia Schuler e Márcia Bertotto; tradução Cristina Mantovani – São Paulo: Santander Cultural, 2018. – 96 p. : il. : 25 x 21 cm.
(Coleção Santander Brasil, 1).
ISBN: 978-85-65954-14-3 [coleção completa].
ISBN: 978-85-65954-15-0 [volume 1]
1. Santander Coleção Brasil 2. Museologia 3. Acervo 4. Memória
5. Numismática I. Santander Cultural II. Schuler, Márcia
III. Bertotto, Márcia IV Título V. Série

CDU 069.7(083.822)



